



Marcos Chiorboli

PRESIDENTE DA COMPANHIA
SIDERÚRGICA DO PECÉM - CSP

Empresa Destaque

A EFICIÊNCIA DA
AMÉRICA INOX-TAU

Matéria

PROGRESSO SOCIAL
- UM IMPERATIVO GLOBAL



ENTREVISTA GAUDENCIO LUCENA, VICE-PREFEITO DE FORTALEZA

SI^{MEC}

EM REVISTA

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO NO ESTADO DO CEARÁ

VENDA PROIBIDA
ANO II / Nº 6
2013



e2 editora
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

O Sesi Ceará está presente em nosso Estado desde 1948 e tem como finalidade a prestação de serviços que visam à melhoria das relações de trabalho, da qualidade de vida do trabalhador e da produtividade industrial.

Conheça nossas áreas de atuação:

Educação

O Sesi oferece cursos de educação básica e continuada para trabalhadores da indústria que visam o crescimento profissional de cada um, fortalecendo a indústria e deixando-a mais competitiva.



Cultura, Esporte e Lazer

Qualidade de vida é fundamental para ter um trabalhador mais disposto. Para isso, o Sesi Ceará dispõe de um parque esportivo que motiva a realização de exercícios físicos, além de atividades que estimulam o equilíbrio entre corpo e mente.



Saúde e Segurança do Trabalho

O Sesi atua por meio de ações que promovem um ambiente de trabalho seguro e saudável, prevenindo acidentes e doenças relacionadas às funções exercidas dentro da indústria.



Responsabilidade Social Empresarial

Os produtos e serviços oferecidos nesta área visam conciliar uma política ambiental correta, socialmente justa e economicamente viável para toda a indústria.



Consulte-nos e veja quais serviços mais se adaptam à realidade de sua empresa.

(85) 4009.6300

Leitor

“Parabéns por mais este número. As matérias transcendem os limites do setor metalmeccânico e valorizam a informação qualificada engrandecendo o setor produtivo do Ceará.”

Nicolle Barbosa

Fortaleza-CE

“Tenho observado uma consistente evolução dos assuntos tratados na revista do SIMEC. A cada dia vejo que sua leitura se torna indispensável a quem pretende empreender em nosso estado.”

Adelaído Pontes

Juazeiro do Norte-CE

“Obrigado ao SIMEC pela matéria veiculada na sua revista sobre o nosso Centro Educacional da Juventude. O cuidado com que o Piamarta foi tratado retrata o compromisso deste veículo com a educação.”

William Leite

Fortaleza-CE

“Ao ver um artigo meu veiculado na Simec em Revista me sinto mais estimulado a trabalhar pela disseminação do conceito de Liderança Sustentável. Espero voltar em breve a suas páginas.”

Ricardo Voltoline

São Paulo-SP

Editorial

A partir do diagnóstico de que vivemos em um momento no qual é preciso transformar o acúmulo de reflexões e conhecimentos sobre sustentabilidade em efetiva geração de valor econômico, social, ambiental e ético, a 15ª edição da Conferência Ethos discutiu o tema “Negócios sustentáveis: oportunidades para as empresas e para o Brasil”.

Os debates empreendidos provocaram empresários e executivos a atentar para a importância de se construir novas modelagens de negócios, capazes de tornar as empresas e o País menos suscetíveis aos riscos, mais eficientes no uso dos recursos e, especialmente, mais inovadores e competitivos, desenvolvendo estratégias à altura dos desafios dos tempos atuais.

Para além da busca pela competitividade e por resultados crescentes, é preciso partilhar valores éticos e sustentáveis nas práticas empresariais. E isto exige significativas mudanças culturais, tanto no contexto interno quanto externo.

Nesse sentido, há que se trabalhar coletivamente – empresas, governos e sociedade – para a criação de uma agenda brasileira do desenvolvimento sustentável. E esta agenda será cada vez mais viável à medida que nossas empresas tiverem sucesso em suas ações de responsabilidade socioambiental.

Um fato é irrefutável: a criação de ambientes favoráveis à sustentabilidade exige integridade empresarial e combate sistemático à corrupção em todas as suas expressões. Portanto, mais que nunca, é hora de agir. Afinal, se as empresas podem produzir bem-estar, mais que problema, elas são parte essencial da solução. ✎

Carta do Leitor

Parabéns à Simec em Revista pela bela matéria sobre a Missão Empresarial que fizemos a Israel. Vocês conseguiram traduzir a essência dos objetivos buscados e dos resultados alcançados durante esta viagem que possibilitou grande aprendizado para todos nós. Ademais, o Diário de Bordo feito pelo empresário Beto Studart retrata com perfeição toda a nossa caminhada ao longo daquela intensa semana.

Carlos Matos

Fortaleza-CE

Para dar sua opinião, envie um e-mail para

simec@simec.org.br ou envie uma mensagem pelas redes.



Sumário

05 | Palavra do Presidente

Ricard Pereira

08 | Empresa Destaque

A eficiência da AMERICA INOX-TAU

10 | Notícias

- Presidente do SINDIMETAL visita SIMEC
- SIMEC referencia Programa de Desenvolvimento Associativo
- SIMEC ganha Diretoria de Inovação e Sustentabilidade
- LOCSUL ganha nova sede com localização estratégica



Foto: Arquivo SIMEC

Matéria

Projeto Condomínio Industrial ganha corpo

pág 12

14 | Livre Pensar

Limpar as poluições das Termoelétricas

16 | Responsabilidade Social

Shalom: ações que transformam o mundo

21 | Educação

SIMEC e ABM firmam parceria

23 | História do Setor

- DURAMETAL: uma história de sucesso
- INELSA: uma trajetória de força e energia

33 | Intercâmbio

Partilha de Conhecimento



Foto: Arquivo CSP

28 | Marcos Chiorboli

PRESIDENTE DA COMPANHIA SINDERÚRGICA DO PECÉM - CSP

38 | Inovação

ARMTEC compõe Comitê de Fomento à Inovação da ANPEI

40 | Entrevista

Fortaleza tem um novo modelo administrativo

44 | Matéria

Progresso Social - um imperativo global

49 | Entretenimento

50 | Artigo

As desigualdades regionais: passado, presente e futuro

52 | Mundo

- Revolução tecnológica na Fórmula 1
- Grafeno o “material do futuro”
- Economia brasileira ultrapassou a norte-americana
- Custo da mão de obra fica competitivo

54 | Eventos

54 | Você sabia?

Palavra do Presidente

O Brasil de hoje vive uma situação caótica. Se usamos o celular, a ligação falha antes que a comunicação buscada se concretize; se agendamos um encontro fora dos limites dos nossos escritórios, as vias urbanas não nos permitem ir e vir com a certeza de completar o ciclo a tempo e inteiros; se resolvemos investir em um novo negócio que produza riqueza e promova desenvolvimento, o poder público trata de dificultar a implementação do empreendimento sonhado.

A cada dia os governos, em suas diferentes esferas, ampliam as estruturas burocráticas criando barreiras aos cidadãos que se propõem a empreender, a gerar emprego, movimentar a economia local, sobrecarregando-os com obrigações pseudonecessárias, que em nada contribuem para o progresso social.

A questão ambiental, que é seríssima, e todos deveriam se preocupar com ela de forma criteriosa, do modo como vem sendo tratada pelas organizações públicas chega a desanimar o mais otimista dos empresários. Para se conseguir uma licença ambiental, vital à implantação dos negócios ditos sustentáveis, há um périplo a ser cumprido que encontra na estrutura (ou deveria dizer desestrutura) organizacional do poder público barreiras intransponíveis.

São múltiplas e inexplicáveis exigências que transcendem a qualquer lógica econômica, social ou ambiental, e que, aliadas a uma explícita ineficiência do quadro operacional das instituições tituladas como responsáveis, geram um ciclo contumaz de incompetência e atraso. Será o fim da linha? ❧

Ricard Pereira

Presidente do SIMEC



Foto: Arquivo SIMEC

“A cada dia os governos, em suas diferentes esferas, ampliam as estruturas burocráticas criando barreiras aos cidadãos que se propõem a empreender, a movimentar a economia.”

DIRETORIA DO SIMEC QUADRIÊNIO 2011 - 2015

Foto: Arquivo SIMEC



Diretoria Executiva

Titulares

Diretor Presidente
Ricard Pereira Silveira

Diretor Vice-Presidente
José Frederico Thomé
de Saboya e Silva

Diretor Financeiro
Cícero Campos Alves

Diretor Administrativo
Píndaro Custódio Cardoso

**Diretor de Inovação
e Sustentabilidade**
José Sampaio de Sousa Filho

Suplentes

Suely Pereira Silveira

José Sérgio Cunha de Figueiredo

Guilardo Góes Ferreira Gomes

Carlos Gil Alexandre Brasil

Diretores Setoriais

Titulares

Diretor Setor Metalúrgico
Felipe Soares Gurgel

Diretor Setor Mecânico
Fernando José L. Castro Alves

Diretor Setor Elétrico e Eletrônico
Cristiane Freitas Bezerra Lima

Suplentes

Silvia Helena Lima Gurgel

João Aldenor Rodrigues

Alberto José Barroso de Saboya

Conselho Fiscal

Titulares

Helder Coelho Teixeira

Raimundo Raumiro Maia

Eduardo Lima de C. Rocha

Suplentes

Diana Capistrano Passos

Ricardo Martiniano L. Barbosa

Francisco Odaci da Silva

Representante junto à FIEC

Titular

Ricard Pereira Silveira

Suplentes

Carlos Prado

Fernando Cirino Gurgel

Delegado Cariri
Adelaído de Alcântara Pontes

**Coordenadora Administrativa
Cariri**
Veruska de Oliveira Peixoto

Delegado Jaguaribe
Ricardo Lopes de Castro Alves

**Coordenador Administrativo
Jaguaribe**
Francisco Odaci da Silva

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC

Av. Barão de Studart, 1980 • 3º andar • Sala 309
Edifício Casa da Indústria – FIEC • simec@simec.org.br
www.simec.org.br • Fone/Fax: (85) 3224-6020/ 3421.5455

Assessora Executiva da Presidência
Vanessa Pontes

Secretária Executiva
Ana Elsa Ávila

EXPEDIENTE

Projeto Gráfico e Editorial: E2 Estratégias Empresariais - www.e2solucoes.com • **Coordenação Editorial:** Francílio Dourado • **Direção de Arte:** Keyla Américo • **Diagramação e Edição de Imagens:** Augusto Oliveira • **Jornalista:** Vanessa Lourenço (2571/CE) • **Gráfica:** Tipoprogreso • **Tiragem:** 3.000 exemplares

Simec em Revista é uma publicação do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico no Estado do Ceará - SIMEC, que detém os direitos reservados. A publicação, idealizada e produzida pela E2 Estratégias Empresariais, se reserva ao direito de adequar os textos enviados por colaboradores. As matérias divulgadas não expressam necessariamente a opinião da revista. Muito zelo e técnica foram empregados na edição desta obra, no entanto podem ocorrer erros de digitação, impressão ou dúvida conceitual; em qualquer das hipóteses, solicitamos que entrem em contato.



**O que faz o
Grupo Aço Cearense
ser reconhecido em
todo o Brasil é o
comprometimento de
seus colaboradores
em servir a todos
com produtos de
qualidade.**

**TUBOS | TELHAS | TELAS | TRELIÇAS | CHAPAS | BARRAS
PERFÍS | BOBINAS | VERGALHÕES | INOX | ALUMÍNIO**

O **Grupo Aço Cearense** entrega seus produtos em todo o Brasil e possui representantes em todos os estados.

 **GRUPO AÇO CEARENSE**

Rua Antônio Pompeu, 1900 — Fortaleza - Ceará
Fone: (85) 4011-1333 — Fax: (85) 4011-1420

EMPRESAS DO GRUPO:



www.grupoacocearense.com.br

A eficiência da AMERICA INOX-TAU



Foto: Arquivo AMERICA INOX-TAU

“A nossa missão é atender às expectativas dos clientes e contribuir com o desenvolvimento econômico sustentável do país, dentro dos princípios éticos e cristãos.”

Fundada em 1986 pelo visionário empreendedor cearense Odar Albuquerque Viana, a AMERICA INOX-TAU em menos de três décadas se tornou a empresa líder no segmento de cozinhas profissionais em todo o Norte e Nordeste.

Com a adoção de tecnologias avançadas e atuando em diferentes frentes, com ênfase no desenvolvimento de projetos, consultoria, fabricação, instalação e montagem de cozinhas para hotéis, restaurantes, supermercados e hospitais, a empresa amplia a cada dia sua área de abrangência, já alcançando o Sudeste do país a partir do Rio de Janeiro.

Seus diretores atuais, João Bosco Viana e Alfredo Viana, herdaram do pai, Odar Viana, a experiência de quem instalou as primeiras grandes cozinhas industriais do Ceará, como o Restaurante Universitário no Benfica e as cozinhas industriais de todas as unidades do Exército Brasileiro em Fortaleza, do Hospital Cura D'ars, do Hotel Savannah, do Hotel São Pedro Rhuf, dentre outras.

A empresa sempre investiu em modernização de seus processos e com isso conseguiu a credibilidade necessária para o alcance de novos mercados. Presente nas principais capitais do País, seja através de uma rede de filiais, escritórios ou representantes, a AMERICA INOX-TAU oferece soluções completas, desde equipamentos devidamente instalados, inclusive assistência técnica permanente com pessoal especializado.

Dentre os seus diferenciais destaca-se a oferta de projetos customizados, capazes de se adequar aos mais diferentes e exigentes ambientes, otimizando o uso dos espaços de modo a ampliar as possibilidades de aproveitamento das capacidades produtivas dos equipamentos instalados.

Com investimento sistemático em atualização do seu parque industrial a empresa consegue projetar e produzir cozinhas industriais preparadas para atender as necessidade e exigências dos grandes profissionais da cozinha nacional e internacional, assegurando ao seu investimento os mais expressivos resultados.

Os produtos da AMERICA INOX-TAU são confeccionados dentro de rigorosos padrões de qualidade, obedecendo às exigentes normas do setor da indústria de manufaturados em aço inox. O resultado dessa dedicação é estar sempre a frente no seu ramo de atuação, permitindo-lhe competir com os maiores *players* do país.

Com foco no setor hoteleiro, seus inúmeros projetos e instalações ga-

nam destaque em obras como: ISM – Cozinha Industrial para 60 mil refeições; Marquise Empreendimentos Hoteleiros – Cozinha Industrial completa para 280 apartamentos; Vila Galé Cintra Brasil – Cozinha completa e conjunto de Câmaras Frigoríficas para 320 apartamentos; Vicunha Maracanaú – Cozinha Industrial completa para 300 refeições; Jangadeiro Têxtil – Cozinha Industrial completa para 400 refeições.

Referendam sua competência em hotelaria as obras: Hotel Vila Galé (Praia do Futuro); Marquise Empreendimentos Hoteleiros; Hotel Expresso XXI - Nazaré-PA; Hotel Vila Galé Resort - Cumbuco; Martan Spa Hotel - Belém; Hotel Ibis - Macapá - AP; Hotel Cariri Beach - Cumbuco; Hotéis Reunidos da Amazônia (Regente de Belém e Regente de Paragominas). Entre empreendimentos varejistas e hospitais: Supermercado Hiper-Market; Supermercado São Luiz - Fortaleza; Supermercado Vasconcelos - Fortaleza; Frangolândia - Fortaleza; Instituto do Câncer do Ceará e Instituto Dr. José Frota.

A experiência e o caráter com que conduzem suas relações, aliados ao largo conhecimento do seu quadro técnico e à eficiência e eficácia de sua tecnológica de produção, fazem da AMERICA INOX-TAU a maior e melhor empresa do mercado de cozinhas profissionais do estado, possibilitando e potencializando sua atuação em todas regiões do país. ✎

Produzindo com qualidade e responsabilidade

Entre os produtos desenvolvidos pela empresa, é também, importante destacar os Artefatos em aço Inox, peças utilizadas em Hospitais e Restaurantes.

O outro diferencial da AMERICA INOX-TAU, é a fabricação de Artefatos em aço Inox. São equipamentos e artefatos construídos em aço inoxidável AISI 304-18.8 escovado.

Produzidos por profissionais especializados, verdadeiros artesãos, transformam chapas planas de aço inoxidável em peças de acabamento esmerado: mesas, bancadas de trabalho, gabinetes, prateleiras, estantes, sistemas de exaustão de fumaça, lavatórios, cubas e muito mais peças padronizadas ou fabricadas sob encomenda.

Oferecendo além de equipamentos modernos, uma sólida estrutura de serviço para instalação, treinamento de operadores, garantia, assistência técnica permanente e peças de reposição imediata, além de uma completa assessoria em projetos, para auxiliar aos clientes na escolha da melhor solução.

AMERICA INOX-TAU vislumbra ser a melhor empresa de estudo, consultoria, projeto, fabricação, instalação e montagem de cozinhas profissionais e artefatos de aço inoxidável em geral, atendendo às expectativas dos clientes e contribuindo com o desenvolvimento econômico sustentável do país, dentro dos princípios éticos e cristãos.



Foto: Arquivo SINDIMETAL

Presidente do SINDIMETAL visita SIMEC

O presidente do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Luís – SINDIMETAL, João Carlos Magalhães Lopes, esteve em Fortaleza para visitar a FIEC, com o propósito de conhecer as estruturas de apoio aos sindicatos patronais cearenses e fazer *benchmark* estratégico com o SIMEC. Após um dia de intensa troca de experiências, o dirigente maranhense, que estava acompanhado da advogada do seu sindicato, afirmou voltar repleto de novas ideias com as quais pretende transformar positivamente integração e interação do SINDIMETAL com as empresas associadas e a relação com toda a comunidade produtiva e sociedade do Maranhão. ✎



Foto: Arquivo SIMEC

SIMEC referenda Programa de Desenvolvimento Associativo

Desenvolvido pela CNI com o propósito de fortalecer a representação empresarial sindical e sua atuação na defesa dos interesses da indústria brasileira, o Programa de Desenvolvimento Associativo (PDA) tem empreendido ações com foco no fortalecimento dos sindicatos e na mobilização das empresas associadas. Nesse mister, o SIMEC tem sido referência nacional. Não por acaso a coordenadora do PDA no Ceará, Lúcia Abreu, tem frequentemente convidado o presidente Ricard Pereira a apresentar o modelo de gestão que conseguiu elevar em cerca de 300% o quadro de associados (de 51 para 200 empresas) a dirigentes de outros estados. Mesas redondas já aconteceram no Maranhão, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Mato Grosso e Roraima. ✎



SIMEC ganha Diretoria de Inovação e Sustentabilidade

A experiência como projeto piloto do UNIEMPRES – programa instituído pelo INDI com o propósito de aproximar empresas, Governo e setor produtivo na adoção de tecnologias sustentáveis e construção de estratégias inovadoras para o desenvolvimento da indústria cearense –, induziu o SIMEC a rever sua estrutura organizacional e instituir uma nova diretoria executiva para se dedicar exclusivamente aos temas. Considerando o envolvimento de José Sampaio de Sousa Filho com estas questões, o presidente da Alpha Metalúrgica foi escolhido como Diretor de Inovação e Sustentabilidade. Já completamente integrado ao novo cargo, Sampaio tem reunido as organizações que integram o UNIEMPRES em torno da definição de uma agenda propositiva que fortaleça uma cultura de inovação nas empresas cearenses. ❧



LOCSUL ganha nova sede com localização estratégica

Ao completar dois anos de atuação no mercado de produção, montagem e locação de módulos habitáveis a partir de contêineres, a LOCSUL inaugura instalações com 8.000m², estrategicamente localizada no Quarto Anel Viário. A nova sede possibilita uma integração da unidade de Metalurgia – que fabrica contêineres ambientados para escritórios, almoxarifados, ambulatórios, refeitórios etc. – com a de Engenharia, que desenvolve projetos e loca os equipamentos para canteiros de obras. Com foco na qualidade dos produtos, eficiência dos serviços e responsabilidade socioambiental, respeitadas as normas técnicas de fabricação de containers habitáveis, a atuação da empresa já ultrapassa os limites do estado marcando presença em Brasília, Marabá, Piauí e Bahia. ❧

Projeto Condomínio Industrial ganha corpo



Fotos: Arquivo SIEMC

Ideia gestada a partir da interação entre dois sindicatos, o SIMEC e o SIDQUÍMICA, o Projeto de instalação de condomínios industriais no Ceará começa a ganhar corpo. Segundo o diretor de inovação e sustentabilidade Sampaio Filho, já iniciaram-se as atividades de prospecção de áreas para instalação dos projetos em cidades que integram a região metropolitana de Fortaleza, como Itaitinga, São Gonçalo do Amarante, Guaiuba, Caucaia e Eusébio.

A intenção dos condomínios, observa Sampaio, é promover o rateio de algumas despesas que são comuns nas indústrias envolvidas, como portaria, segurança, balança industrial, restaurante, transporte de funcionários, espaços de convivência, auditórios, salas de reuniões e área de lazer. Após apresentação do projeto em algumas Prefeituras a aceitação tem estimulado os sindicatos a avançar.

“A receptividade é muito boa, nós temos 34 Indústrias que foram as primeiras que aderiram à ideia, sendo 12 do setor mecânico e 22 do setor químico”, lembra o Diretor. Totalizando um investimento na base de cerca de R\$ 100 milhões



entre os dois Sindicatos, o projeto deverá gerar mil cento e sessenta empregos diretos, ocupando uma área de 145 hectares.

Na visita ao Distrito Industrial de São Gonçalo do Amarante, ficou reservada uma área para a implantação de indústrias que eles chamam de Distrito Sede, que fica a 2km da sede do Município, uma área plana, onde já estão instaladas doze empresas, que assinaram o protocolo de intenções lançado no dia 30 de agosto, coincidentemente data da Inauguração da ZPE, e que contou com a presença do Governador Cid Ferreira Gomes e do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Fernando Pimentel.

Um fato importante a ser destacado é que as empresas não estão fazendo leilão. Ao contrário, buscam uma identificação de cada indústria com a região a ser instalada, de modo a promover potencialização de resultados futuros. Outro fator a ser destacado é que as prefeituras deverão fazer doação das áreas diretamente para as empresas. No caso de São Gonçalo foi solicitado um detalhamento do projeto para que a prefeitura fizesse um desenho do condomínio de modo a adaptar a área disponível de acordo com a necessidade de cada empresa que tiver intenção de se instalar lá.

Sampaio Filho observa que a ideia está cada vez mais madura e começa a ganhar concretude. Os passos seguintes incluem a definição da cidade que irá sediar o primeiro condomínio para estruturação das bases burocráticas que irão reger a administração do empreendimento coletivo. ❧



Limpar as poluições das Termoelétricas



Fotos: Thiago Lopes - Ethos 2013

As instalações industriais das usinas termelétricas – que em momentos de crise do sistema nacional de energia têm se mostrado parte significativa da solução – queimam combustíveis para gerar eletricidade a partir da energia liberada em forma de calor. Dentre os insumos utilizados para a queima, o bagaço da cana-de-açúcar e a palha de arroz podem ser renováveis; porém, a gasolina e óleo diesel também utilizados em larga escala, não o são.

Mas, seja qual for o processo, os resíduos gerados ao final, são lançados no ar, numa significativa emissão de gases do efeito estufa. Ainda não existem soluções definitivas ou inovações marcantes no setor.

Durante o encontro Modelos de Negócios Sustentáveis acontecido na Conferência Ethos 2013, a LimpGas Tecnologia apresentou uma proposta de solução. A empresa é uma *spin-off* de uma das maiores instituições de pesquisa do país, a UNICAMP, tem sede em Campinas, São Paulo, e conta com pesquisadores e consultores acostumados ao ambiente inovador e a seus mais variados desafios de alta tecnologia sustentável.



Segundo o economista Guilherme Gonçalves, sócio da empresa, “Não temos soluções nacionais até o momento e a Limpgas está sendo pioneira. O foco é limpar o ar a partir de nanocatalisadores após processo físico de expansão a vácuo, além de utilizar plasma frio, um tipo de plasma resultado de vácuo em condições específicas de pressão”.

A Limpgas pretende atender todo o mercado de termelétricas brasileiro, vendendo reatores para estas usinas. Com o uso da inovação proposta, o resíduo da queima deixa de poluir o ambiente por conta da “quebra” das moléculas dos gases emitidos. Desta forma, o gás carbônico (CO_2), um dos gases componentes do efeito estufa, não mais é lançado na atmosfera uma vez que o reator da Limpgas não apresenta carbono na saída.

“Sabemos da ousadia de nosso projeto, mas temos uma equipe especial”, afirmou Guilherme. A equipe é integrada por José Lino Gonçalves, sócio-diretor, pós-doutor pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – e estudioso de gases altamente tóxicos. Outra força de capital humano é Carlos Salles Lambert, especialista em plasma

“Com o uso da inovação proposta, o resíduo da queima deixa de poluir o ambiente por conta da “quebra” das moléculas dos gases emitidos.”

a frio, com mais de 50 trabalhos publicados na área, no Brasil e no exterior.

O cenário é promissor, especialmente se levarmos em consideração a necessidade energética e a cobrança sofrida pelo governo brasileiro pela redução das emissões. A previsão é de que o faturamento, daqui a cinco anos, chegue a R\$ 1,45 bilhão, ou 30% do mercado nacional de termelétricas. A perspectiva é de abrir, no mesmo período, a primeira filial internacional na China, país já com graves problemas de emissões de gases de efeito estufa. ✎

Shalom: ações que transformam o mundo



Foto: Arquivo Shalom - Casa Santa Maria Madalena

A Responsabilidade Social é um conceito cada vez mais presente nos diferentes espaços de convivência. A Comunidade Católica Shalom, que tem como fundamento de sua Obra a ação evangelizadora que se dá através de atividades apostólicas como grupos de oração, celebrações eucarísticas, seminários de vida no Espírito Santo, cursos de formação, aconselhamento, realização de grandes eventos, rádios, editora, artes, e promoção humana.

Para entender o modelo de atuação da instituição a Simec em Revista ouviu o responsável pelos projetos sociais desenvolvidos em Fortaleza, João Patriolino, missionário com mais de 20 anos de atividades na Comunidade, cujo relato transcrevemos a seguir, na íntegra.

Trabalhamos com metodologia muito simples porque a Comunidade se sente responsável pelos que sofrem, daí a sua missão de evangelizar. Quando nos instalamos em uma cidade abrimos a casa de evangelização, de onde tudo parte no processo de levar às pessoas a experiência com Jesus Cristo. Estamos presentes em 18 países fora do Brasil e na maioria dos estados brasileiros. E uma de nossas frentes de evangelização é a Promoção Humana. Trabalhamos com quatro projetos básicos que têm por foco o atendimento à grande demanda de pessoas em situação de vulnerabilidade social.

O Primeiro projeto é o “Volta Israel” que atua no combate ao uso de álcool e outras drogas através da evangelização, prevenção e tratamento. Neste Projeto temos as seguintes casas: Santa Maria Madalena, que funciona no bairro do Montese, é uma

casa de triagem que acolhe os jovens e as famílias desesperadas pelo flagelo da dependência química. O dependente tem duas formas básicas de tratamento: o ambulatorial, que é aquele acompanhamento sistemático com o dependentefamília e a internação. Nós contamos com duas comunidades Terapêuticas, uma no Eusébio e outra em Aquiraz, ambas masculinas. Uma delas comporta 25 residentes, e atua em convênio com a Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Social do Governo do Estado, atendendo jovens que cumpriram medidas socioeducativas. Eles cumprem a medida no período de seis meses a três anos; depois que são liberados e são dependentes químicos o juiz sugere a internação. Mas não é uma medida judicial, aqueles que desejam vão livremente para essa casa, chamada São Padre Pio, onde acolhemos esses jovens que cometeram infrações. É um tratamento, porque segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a dependência química é uma doença incurável, pois o sistema nervoso central da criatura humana já ficou comprometido, então nós não podemos chamar de casa de recuperação, e sim comunidade terapêutica. Todo o trabalho que se faz é para ajudar a pessoa se manter abstinente



Foto: Arquivo Shalom - Casa São Pio

pelo resto da vida. “Só por hoje eu não vou usar quaisquer tipos de drogas”. É um trabalho de amor acima de tudo, 80% desse trabalho com os dependentes químicos é a espiritualidade. É preciso o suporte do terapeuta, do médico, do psiquiatra quando necessário for, mas acima de tudo da espiritualidade.

Já a casa Renata Couras, tem capacidade para atender 30 pessoas adultas do sexo masculino, e a grande dificuldade é tra-



ROSS - COMERCIAL DE MÁQUINAS E RESÍDUOS DE SUCATA E PRODUTOS SIDERÚRGICOS LTDA

Atuamos no mercado com a venda de máquinas operatrizes novas e usadas, tais como:

- Tornos Mecânicos Paralelos ou Verticais;
- Fresadoras;
- Centros de Usinagens Horizontais ou Verticais;
- Furadeiras;
- Pressas Hidráulicas ou Mecânicas;
- Retíficas;
- Serras;
- Dobradeiras e Guilhotinas Mecânicas ou Hidráulicas;
- Laminadoras de Rosca;
- Eletro-erosão;
- Calandras;
- Puncionadeira CNC, entre outras.



(85) 3485-0133
(85) 9662-6987

Para maiores informações acesse:
www.sucataoross.com.br

Rua: Jacaúna, 499 - Barra do Ceará Fortaleza - CE / E-mail: sucataoross@sucataoross.com.br

EMPRESA ASSOCIADA AO
 SIMEC
www.simec.org.br

balhar em parceria com as famílias. Nessa casa trabalhamos com laborterapia para que eles se mantenham ocupados; lá, temos campo de futebol, piscina, academia de musculação; oferecemos estudo da Palavra de Deus, cursos de formação, cursos de espiritualidade, cursos de oração, acompanhamento psicológico e espiritual. Nós acreditamos que somente uma profunda e verdadeira experiência com Deus pode transformar a vida dessas pessoas. Para a Comunidade Shalom a maior pobreza, a pior miséria do ser humano é não conhecer a Deus e daí vem todo tipo de degradação.

É bem verdade que para a dependência química não há cura, mas também testemunhamos pessoas que num simples momento de oração ou celebração eucarística, tiveram suas vidas transformadas, sendo curadas e libertadas desse flagelo.

Recentemente adquirimos um sítio em Aquiraz e estamos com um projeto para reformar e construir uma comunidade terapêutica feminina, porque hoje 30% das pessoas que nos procuram são do sexo feminino. Alguns anos atrás a grande demanda era masculina e hoje percebemos um grande índice de pessoas do sexo feminino, que também estão buscando



Foto: Arquivo Shalom - Casa Renata Coutas

na droga respostas que nunca vão encontrar. Estamos muito preocupados com essa demanda que tem crescido e a porta de entrada na maioria das vezes é o álcool ou o tabaco. Estamos buscando parcerias e o comprometimento de empresários para viabilizarmos a implantação dessa casa.

Em Aquiraz e no bairro Cristo Redentor, temos grupos que chamamos de Metas, que são grupos de oração com pessoas que tiveram experiências com drogas e que tentam se reabilitar.

Temos também o projeto “José do Egito”, cuja missão é acolher e evangelizar crianças e adolescentes em situação de degradação social e pessoal, esse projeto funciona através de duas casas. A casa Ronaldo Pereira, localizada no Papicu,



J. LOPES

MJS COMÉRCIO DE SUCATAS

Há mais de 30 anos atuando no comércio de sucatas metálicas.
Reciclando pelo bem social e ambiental.

Rodovia BR 020 Km 02 nº 3299, Parque Potira, Caucaia-CE | Fones: (85) 3238-2288 | 3238-3300



que acolhe diariamente 50 crianças no turno da manhã e 50 crianças à tarde, para evangelizar, para catequizar, para reforço escolar e acompanhá-las também na escola. Visitamos as famílias também para evangelizarmos. Muitas vezes o pai é envolvido com drogas. Realizamos abordagens nas ruas e é um trabalho muito desafiante, mas gratificante, porque conseguimos muitos resultados através do trabalho preventivo. Trabalhos com a criança e com a família, porque a mudança só acontece dessa forma.

Na Casa Santa Gianna, que está situada no bairro de Fátima, em convenio com o Governo do Estado através da Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, acolhemos crianças que foram violadas em seus direitos. Temos ali uma casa masculina e outra feminina, porque 60% dessas crianças sofreram algum tipo de violência, então são crianças muito feridas a nível afetivo, machucadas na sexualidade e feridas no relacionamento familiar. Nessa casa as crianças são evangelizadas, estudam, participam de aulas de artes, brincam e fazem essas atividades juntas, meninos e meninas, porque essa interação é importante, mas dormem em casas separadas. O nosso papel não é ter um depósito de crianças, mas restabelece-las pela experiência com Deus, pela pedagogia, pela psicoterapia quando necessária. Trabalhamos as famílias porque as estatísticas mostram que, mesmo a criança que foi espancada, abusada ou vive em condições de vulnerabilidade nas ruas, o que mais ela quer é voltar para casa, para a família de origem.

Todos os nossos projetos sociais vivem de doação e da providência divina através da generosidade das pessoas. A nossa maior dificuldade é transformar as famílias, porque as crianças estão em processo de formação e fica fácil ensinar os valores cristãos, ética, embora estejam muito feridas. Eu acredito que o problema é bem mais profundo, a questão da desigualdade social, o desemprego, casos de ciclos de abusos em que o pai abusou o filho porque o avô molestou o pai.

No Projeto “Jesus Meu Abrigo”, trabalhamos com moradores em situação de rua, onde os acolhemos e os evangelizamos. Para atendê-los abrimos uma casa chamada Albergue São Francisco, no centro da cidade para acolher pessoas do sexo masculino. Hoje a casa comporta 50 residentes, com a perspectiva de ajudar essas pessoas a resgatarem suas vidas. Lá existem atividades de catequese, de formação, de espiritualida-



Foto: Arquivo Shalom - Casa Santa Gianna

de, além de abordagens específicas com relação à dependência química, pois grande parte destes que estão morando nas ruas trazem também essa marca. Temos uma fábrica de vassouras dentro da casa, como forma de laborterapia, além de ajudar na manutenção da casa, onde os moradores se dedicam com afinco. A nossa casa é muito rotativa, a capacidade é de 50 pessoas para dormir, mas por ano passam por lá uma média de 700 pessoas. Nós temos um papel de promoção do resgate da dignidade, então não teria sentido se acolhessemos essa pessoa e não tentássemos recolocá-la no meio social, para trabalhar, estudar, retornar para a família, se desenvolver; tudo a partir da experiência com a pessoa de Jesus.

O próximo passo será adquirirmos duas outras casas no centro da cidade, uma que funcione como albergue feminino e outra como casa de triagem para pessoas em situação de rua, proporcionando também atendimentos básicos de saúde. Estamos entrando em contato com a Prefeitura de Fortaleza e esperamos poder contar com a classe empresarial.

No Projeto Mãe das Dores, evangelizamos pessoas privadas de liberdade, seja o doente em hospital, o idoso abrigado, o adolescente cumpridor de medida socioeducativa ou o presidiário. Procuramos levar o consolo de Jesus para essas pessoas através da escuta e da oração.

Atualmente, a Comunidade Shalom atua com 22 casas de evangelização espalhadas pela cidade de Fortaleza, em bairros como Jardim Guanabara, Praia do Futuro, Cidade dos Funcionários, Mondubim, Messejana, Cristo Redentor, dentre outros.

São centros de evangelização que têm grupos de jovens, grupos de oração, grupos de casais, sempre com o intuito de ajudar através da espiritualidade e formação humana

Acreditamos que se cada um fizer a sua parte, ajudando o próximo, agindo com responsabilidade social, o mundo será bem melhor. ✠

AlphaMetalúrgica, a mais, mais, mais, mais, mais premiada de 2012

DESENVOLVIMENTO
DE FORNECEDORES
Vínculos do Negócio no Ceará



PRÊMIO
DELMIRO
GOUVEIA

PRÊMIO PLANO

Bom é ser reconhecido e fazer parte de uma equipe campeã!



AlphaMetalúrgica
Qualidade e Responsabilidade Sócio-Ambiental



Primeira empresa do Ceará e segunda do
Norte e Nordeste a ser certificada na NBR ISO
9001:2008 e qualificada no Programa Brasileiro de
Qualificação e Produtividade do Habitat – PBQP-H.

Associado:



Qualificado:



Parceiro:



SIMEC e ABM firmam parceria



Foto: Istockphoto - Kali9

O SIMEC e a ABM – Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração, firmaram um convênio de cooperação técnica e científica com foco no aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos com a operacionalização dos setores de metalurgia e materiais no estado do Ceará. Para entender as dimensões da parceria a Simec em Revista ouviu Diretor Regional da ABM no Ceará, Ricardo Parente, que também responde pela área de relações institucionais da Companhia Siderúrgica do Pecém.

SIMEC Fale-nos um pouco sobre a ABM.

A Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração – ABM tem por missão empreender ações coletivas que promovam o desenvolvimento das pessoas, a evolução técnico-científica e a inovação em processos, produtos e gestão, nas áreas de metalurgia, materiais e mineração. É, portanto, uma instituição do conhecimento e da Inovação que no próximo ano irá completar 70 anos de atividades. Temos 23 divisões técnicas, 5 escritórios e 18 Diretorias

Regionais. Cabe destacar, que constituímos a Diretoria Regional do Ceará no corrente ano para o biênio 2013/2015 objetivando a disseminação das competências da ABM neste estado. Atuamos na promoção de Congressos, Seminários, Eventos, Produção Editorial, Ações na área Acadêmica, Parcerias e Alianças Internacionais, Missões Técnicas, dentre outras.

Em que consiste especificamente o convênio firmado com o SIMEC, e que benefícios podem ser esperados para o setor metalmeccânico cearense?

O objetivo primeiro está na firmação de uma intensa cooperação técnica e científica que parte da realização de diversos cursos e pode se estender para outras ações que se façam necessárias ao desenvolvimento e fortalecimento dos setores envolvidos no âmbito do Estado do Ceará. Dentre as iniciativas se destacam: Atração de Congressos e Seminários para o Estado do Ceará com apoio da iniciativa pública e privada; Atuação junto às Instituições públicas e privadas no desenvolvimento da Inovação; Implementação de acordos e/ou convênios com as indústrias objetivando a busca de melhorias de performance dos seus indicadores operacionais; Viabilização de intercâmbios nacionais e internacionais nas áreas acadêmica e industrial, principalmente em Pesquisas Aplicadas.



Foto: iStockphoto - Nullplus



Foto: iStockphoto - Bowdenimages

Na condição de diretor regional da ABM, quais as atividades já desenvolvidas pela organização no estado do Ceará? Que resultados concretos já foram conquistados?

Nossa atuação no Ceará já tem sim resultados palpáveis. Trabalhamos intensamente na viabilização das instalações da gestão da regional na UFC – Universidade Federal do Ceará; promovemos competições de simulações de processos na Escola de Engenharia da UFC. E além do convênio com o SIMEC, participamos também do Programa de Desenvolvimento Regional (PDR) liderado pelo CEDE - Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico do Governo, que com apoio e suporte da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), objetiva o desenvolvimento da cadeia de fornecedores de serviços e produtos do Estado do Ceará.

Que empresas do Ceará já são associadas à ABM?

Atualmente temos poucas empresas e/ou Instituições associadas, mas acreditamos que com o desenvolvimento das nossas atividades teremos um incremento de sócios, inclusive da área acadêmica. Hoje temos aproximadamente 5.000 associados nacionais e internacionais. Nossa visão institucional nos induz a “ser a principal instituição promotora do desenvolvimento das pessoas, da evolução técnico-científica e a inovação em processos, produtos e gestão, nas áreas de metalurgia, materiais e mineração da América Latina”. ⚡

HISTÓRIAS DO SETOR

A partir desta edição a “SIMEC em Revista” passa a contar a história de suas associadas. A cada número duas empresas serão destacadas e terão suas histórias contadas por seus principais gestores.

As duas primeiras, Durametal e Inelsa, têm na coragem e determinação dos seus líderes os pilares sobre os quais construíram seu sucesso.

Foi a visão empreendedora e o dinamismo de Fernando Cirino Gurgel que fizeram da Durametal a empresa líder no setor em que atua, sempre investindo em tecnologia, inovação e muito, muito trabalho. Com raízes fincadas ainda em meados do século XIX, soube evoluir e se fazer moderna e global. É hoje uma referência de competência e sucesso na indústria cearense.

A Inelsa tem uma história bem mais recente mas não menos dignificante. Fundada em 1965 pelo pai do atual presidente, Fred Sabóia, tem neste o motor do seu desenvolvimento. A maestria, eficiência e seriedade com que Sabóia trabalha, sempre pautando-se por valores como respeito e confiança, fizeram da Inelsa uma das mais respeitadas empresas do setor elétrico de todo o país.

DURAMETAL: UMA HISTÓRIA DE SUCESSO

A Durametal é uma soma de tradição, tecnologia e altíssima qualidade. Sua história remonta ao século XIX, quando do nascimento da Fundição Cearense, uma das pioneiras do setor no Brasil, que fabricava peças e máquinas para lavoura.

Em 1977, após a aquisição da fabricante de tambores de freio Metaneide, a empresa passa a investir fortemente no ramo, expandindo e inaugurando em 1996, no município de Maracanaú (Região Metropolitana de Fortaleza), a Durametal, como forma de consolidar e ampliar a posição de vanguarda no mercado em que atua.

Em 2006, numa visão de futuro globalizada, associa-se à *Cie Automotive*, Grupo Espanhol de capital aberto e com atuação no Brasil sob a marca Autometal, focado no atendimento às Montadoras de veículos.

Em 2011 expande novamente seu parque fabril e figura como

uma das mais modernas indústrias de autopeças do Brasil, com capacidade para 1.500.000 peças por ano em fundição e usinagem.

Seus produtos são fabricados em equipamentos automatizados, projetados com concepção industrial de última geração, para plantas industriais modernas. Os tambores de freio, discos de freio e cubos de roda Durametal atendem as especificações mais estritas que são requeridas, pelos segmentos de mercado doméstico de reposição, montadoras e mercado internacional.

A partir de uma forte parceria com a Mercedes-Benz do Brasil, em 1997 a Durametal foi qualificada como fornecedora de tambores de freio para veículos médios e pesados. Esta parceria além de trazer vantagens competitivas para a Mercedes-Benz, representou uma grande vitória para a Durametal, que por sua vez, conquistou seu lugar entre os melhores fornecedores da montadora, reconhecida através

do prêmio Interação 2007 como o melhor fornecedor na categoria "Qualidade Metálicos". Novo feito se concretizou em 2011, quando o prêmio Interação voltou a reconhecer a Durametal como o melhor fornecedor na categoria "Excelência Operacional em Logística".

Além disso, a segurança e desempenho das peças Durametal, permitiu à empresa certificar-se nas normas ISO 9001, ISO 14001 e ISO TS 16949, que garantem confiabilidade aos seus clientes, oferecendo segurança, desempenho e qualidade, mesmo nas mais difíceis condições de frenagem.

Tradição e experiência, aliadas a fortes investimentos em modernização e inovação tecnológica, garantem um padrão de qualidade que permite satisfazer desejos de exigentes clientes, fornecedores, colaboradores e usuários finais, sendo os produtos considerados de primeira linha por seus aplicadores e usuários.

A HISTÓRIA CONTADA POR SEU LÍDER: FERNANDO CIRINO GURGEL



Tudo começa com a Fundação Cearense, fundada em 1855 por três irmãos ingleses que vieram para o Ceará. Após trinta anos, eles venderam para o José Cândido Freire, que a administrou até 1903, quando passou para o meu bisavô, João Gurgel Nogueira. Há 110 anos o negócio é administrado por nossa família. O meu pai assumiu a direção aos 16 anos de idade, quando houve a divisão de bens, ali mantendo-se até 1970, quando, com 18 anos comecei a trabalhar. Considero a Fundação Cearense a minha escola, ali aprendi muito, prestando serviço a todo o Parque Industrial do Ceará; fazia de tudo, fundição, usinagem, solda, calderaria e reparos em geral. Isto me proporcionou muita experiência. Após seis anos de dedicação, enxerguei que precisava produzir em série para poder avançar.

Foi então que surgiu a Metalúrgica Neide Ltda., comprada ao José de Paula Joca e posteriormente nominada Metaneide Ltda. Inicialmente produzíamos pequena quantidade de tambores de freio. O Joca não tinha sucessor na época, e me confiou, assim como o meu pai fizera, toda a Metaneide. Comprei para pagar parceladamente e mais uma vez meu pai me apoiou. Com o crescimento da empresa, tivemos que nos mudar para o Maracanaú, onde começamos a produzir já em 1996. Compramos novos equipamentos, mais modernos e o resultado foi um produto com mais qualidade. Compramos um equipamento da Suíça, esse equipamento ainda hoje está em funcionamento; adquirimos já pensando na duplicação dele e assim

foi feito. Em 2004 nós dobramos a capacidade desse equipamento original e em 2010 compramos uma nova linha, instalamos e novamente dobramos a capacidade.

Atualmente, produzimos 6 mil toneladas de uma capacidade total de 8 mil toneladas. Então para quem começou com 3 toneladas na Fundação Cearense e hoje é capaz de produzir 8 mil, foi um avanço significativo.

Hoje a Durametal fornece para as principais montadoras do país, a Mercedes, a MAN dona da Wolksvagem Caminhões, o Grupo Randon, a SCANIA, a IVECO e para o mercado de reposição. Somos líderes nesse produto que fabricamos, que tem no tambor de freio para linha pesada, como caminhões, carretas e ônibus, seu carro chefe.

O nosso foco sempre foi a qualidade e a preocupação com a relação ambiental. Esse comprometimento tem sido reconhecido por todos os nossos clientes. O nosso próximo passo é investir na Zona de Processamento de Exportação (ZPE), aproveitando esse empreendimento que o Governo do Estado tomou a iniciativa de implantar. Há mais de trinta anos que tínhamos essa vontade de ver instalada uma ZPE aqui do Ceará, porque é um mecanismo interessante para quem produz, aproveitando a logística do porto do Pecém, a matéria-prima e o ambiente tributário.

O sucesso da Durametal é fruto de muito trabalho, dedicação, consciência de que é preciso gostar do que faz e ter uma equipe comprometida.

INELSA: UMA TRAJETÓRIA DE FORÇA E ENERGIA

A Indústrias Elétricas Elite S/A- INELSA foi fundada em 1965, com sede no bairro Carlito Pamplona, em Fortaleza, é pioneira na fabricação de equipamentos eletromecânicos no Ceará. Na época contava com apenas 800m². de área coberta e uma dezena de funcionários. Servia neste primeiro momento somente de apoio à empresa comercial do fundador, senhor José Thomé de Saboya e Silva.

A partir da década de 1970 os dirigentes passaram a dedicar-se de forma exclusiva à empresa. Manteve-se o objetivo industrial: fabricar equipamentos eletromecânicos, sempre dentro de um padrão de qualidade merecedor da tradição e conceito dos fundadores e respeito aos clientes. Foi então elaborado o primeiro projeto de ampliação, com apoio dos órgãos institucionais de desenvolvimento.

A área industrial foi triplicada tornando-se, assim, possível o

aumento da produção e geração de novos empregos. Na década de 1980 foi elaborado um novo projeto, possibilitando a ampliação e realocação para o Distrito Industrial de Maracanaú. Em outubro de 1988 iniciou atividades no novo endereço. Produz equipamentos eletromecânicos para as mais diversas aplicações, tendo como foco a fabricação e montagem de Quadros Elétricos. Seus produtos são fabricados com integral obediência às normas brasileiras de engenharia elétrica, adotando modernas técnicas e seguindo rigorosos padrões de qualidade e testes. Atualmente, também fabrica Esquadrias de UPVC, considerada a última geração em tecnologia de esquadrias, com alto desempenho e alma de aço, o que lhe dá alta estanqueidade, isolamento acústico e térmico, resistência a corrosão e à maresia, baixa manutenção e durabilidade.

Os produtos Inelsa utilizam matérias primas e componentes

dos mais renomados fabricantes, como Schneider, Siemens, ABB, Aço Cearense, Weg, Condumax, Dreyffus, Kron, Hellermanm, Brasformer, Arcelormital, Conexel, Tron Controles, Ibrame, Unikey, Cellta, Day Brasil e Indufix, que lhes confere grau de qualidade superior.

Para atender de forma mais eficiente, a empresa instituiu a Inelsa Comercial, aproximando-se do seu cliente com um espaço de apresentação e vendas de todos os produtos e acessórios que desenvolve.

A atuação da Inelsa já ultrapassa os limites geográficos das regiões Norte e Nordeste do Brasil, o que a torna uma empresa com presença nacional.

Assim, “trabalhando com energia”, a Inelsa segue sua trajetória rumo à conquista de espaços cada vez mais ousados, sem se desviar de todos os princípios que nortearam a sua fundação ainda em meados do século passado.



Criada em 1965, por meu pai, José Thomé de Saboya e Silva, a Inelsa foi a primeira indústria a fabricar equipamentos eletromecânicos no Ceará.

Por conta do nosso comprometimento com a inovação, qualidade e segurança dos produtos que fabricamos, logo fomos reconhecidos por grandes grupos nacionais e internacionais que diziam ter encontrado a parceira ideal para exploração de novos mercados para sistemas elétricos.

Entre os anos 70 e 80 passamos por dois sucessivos momentos de ampliação. Com apoio dos órgãos institucionais de desenvolvimento, triplicamos nossa área industrial de modo a aumentar a linha de produção, a diversificação de produtos e a consequente geração de novos empregos.

A instalação da planta fabril no Distrito Industrial de Maracanãu ampliou ainda mais nossas possibilidades de crescimento. Ocupando uma área de 28.000 m², proporcionamos quase duas centenas de empregos diretos e mais de 600 indiretos.

Hoje somos especializados na produção de equipamentos eletromecânicos para as mais diferentes aplicações, mas temos como foco a fabricação e montagem de quadros elétricos. Entre os nossos produtos destacam-se Quadros Gerais de Baixa Tensão, Cubículos Blindados de Média Tensão, Centros de Comando de Motores, Painéis de Distribuição de Força, Bancos de Capacitores para Correção de Fator Potência e Bus-WAY.

Com a adoção de uma tecnologia que promove pintura eletroestática a pó, precedida de um processo de tratamento de chapas metálicas com decapagem e fosfatização, os equipamentos que produzimos ganham durabilidade superior. Além disso, obedecemos integralmente as normas brasileiras de engenharia elétrica, e pautamos nossos processos de produção em modernas técnicas e tecnologias, o que dá aos produtos com a marca Inelsa um padrão internacional.

Não por acaso, os mais renomados fabricantes mundiais se tornaram nossos parceiros. A associação com empresas do porte da Siemens, Schneider, ABB, Eaton, Weg, Cablena, Dreyffus, Kron, Hellermann e Braspel, conferem credibilidade e legitimam o nosso trabalho. Não temos dúvida de que isto se deve ao cuidado que temos em atender integralmente a todas as especificações de cada cliente, independente do porte ou importância econômica.

Para tanto mantemos um corpo técnico devidamente qualificado e habilitado, para sugerir e oferecer soluções adequadas para as mais exigentes aplicações. Em respeito aos nossos clientes, todos os projetos e orçamentos são mantidos em arquivo, permitindo rastrear e retomar, a qualquer tempo, detalhes de produção.

O nosso compromisso com a segurança vai além das relações com os clientes diretos, alcançando os consumidores finais, o que, acreditamos, se traduz em confiança e credibilidade, valores que cultivamos em todas as nossas relações. ✎

Marco Chiorboli

PRESIDENTE DA COMPANHIA
SIDERÚRGICA DO PECÉM - CSP



Companhia Siderúrgica do Pecém - Uma realidade transformadora

Resultado de uma parceria entre a brasileira Vale e as sul-coreanas Dongkuk e Posco, nasce uma empresa que promete impulsionar o crescimento econômico do Ceará a partir da produção de 3 milhões de toneladas de placas de aço por ano, somente em sua fase inicial de operação. Falamos da Companhia Siderúrgica do Pecém, a CSP, que é a primeira usina siderúrgica integrada do Nordeste do Brasil.

As placas de aço que serão produzidas pela CSP, por conta da tecnologia e padrão de excelência mundial utilizadas, terão alta qualidade metalúrgica. Vendidas no mercado internacional, irão contribuir de forma marcante para o aumento e reposicionamento das exportações do Brasil.

No contexto local, a CSP demonstra querer contribuir com o desenvolvimento econômico e social do Ceará principalmente através da geração de emprego e do aumento da renda, do aprimoramento tecnológico, do incremento da cadeia produtiva e da atração de novos investimentos para o Estado.

Considerado um empreendimento estruturante, irá impulsionar o crescimento econômico cearense, possibilitando maior competitividade do Estado no país e no exterior. Além do que, a instalação da CSP também irá promover aumento da arrecadação de impostos e tributos que geram ampliação e melhoria nas ofertas de serviços públicos como educação, transporte, saúde, saneamento básico, cultura e lazer.

Serão gerados 23 mil empregos diretos e indiretos durante a fase de construção da usina (já em andamento) e 14 mil durante sua operação. Sua prioridade é utilizar o máximo de mão de obra local. Ademais, a CSP está empenhada em garantir que sua operação promova ganhos econômicos e sociais para seus funcionários, parceiros e vizinhos, investindo em melhores práticas e tecnologias de produção e de controle ambiental.

Aliás, as questões ambientais são uma prioridade na empresa. Cerca de 25% dos investimentos, aproximadamente R\$ 2 bilhões, serão aplicados em equipamentos modernos e de alta eficiência para controle e monitoramento das emissões atmosféricas, descarte de efluentes e gerenciamento de resíduos. Dentro de uma visão de sustentabilidade, a CSP nasce de um projeto que busca a melhor interação de sua atividade com o entorno de onde está se instalando. A empresa demonstra se preocupar em desenvolver seu negócio promovendo, simultaneamente, a inclusão social, a otimização do uso de recursos naturais e a redução do impacto sobre o meio ambiente. Seu maior compromisso é com a transparência junto à sociedade.

Em termos econômicos a importância da instalação de uma siderúrgica no Ceará está no fato de que o aço está presente no nosso dia a dia, pois é matéria-prima na construção de pontes e edifícios, na fabricação de eletroeletrônicos, peças para carros, trens, caminhões e até mesmo de brinquedos, embalagens, acessórios para casa, equi-

pamentos hospitalares e ferramentas de trabalho.

Antes de ganhar forma, estes equipamentos, materiais e produtos passam por um processo industrial, a siderurgia, que transforma o minério de ferro encontrado na natureza, em aço. Por isso, as siderúrgicas são tão importantes para o processo de desenvolvimento da sociedade, aprimoramento tecnológico, incremento da cadeia produtiva e atração de novos investimentos.

“Dentro de uma visão de sustentabilidade, a CSP nasce de um projeto que busca a melhor interação de sua atividade com o entorno de onde está se instalando.”

Construída no Complexo Industrial e Portuário do Pecém, no município de São Gonçalo do Amarante, região metropolitana de Fortaleza, a CSP nasce em uma posição geográfica estratégica, que possibilitará mútuo benefício ao empreendimento e à região, a partir de toda a infraestrutura já instalada no CIPP, que inclui facilidade de acesso marítimo, existência de malhas ferroviária e rodoviária, disponibilidade de energia elétrica, abastecimento de água e sistema de descarte de efluentes.

A Simec em Revista ouviu o presidente da CSP, Marcos Chiorboli, para quem esse empreendimento é a união de forças entre o minério de ferro de altíssima qualidade da Vale, a tradição e o conhecimento do mercado de placas pela Dongkuk e a expertise e tecnologia de produção de aço da Posco.

SIMEC Que razões levam três empresas como a Vale, a Dongkuk e a Posco a promover a instalação de um empreendimento do porte da CSP exatamente no Ceará?

Entendo ter sido a convergência de interesses empresariais que uniu na CSP a maior produtora mundial de minério de ferro, a siderúrgica mais competitiva do mundo, e maior refinadora de placas de aço do mundo, em torno de um projeto que promete resultados marcantes e duradouros.

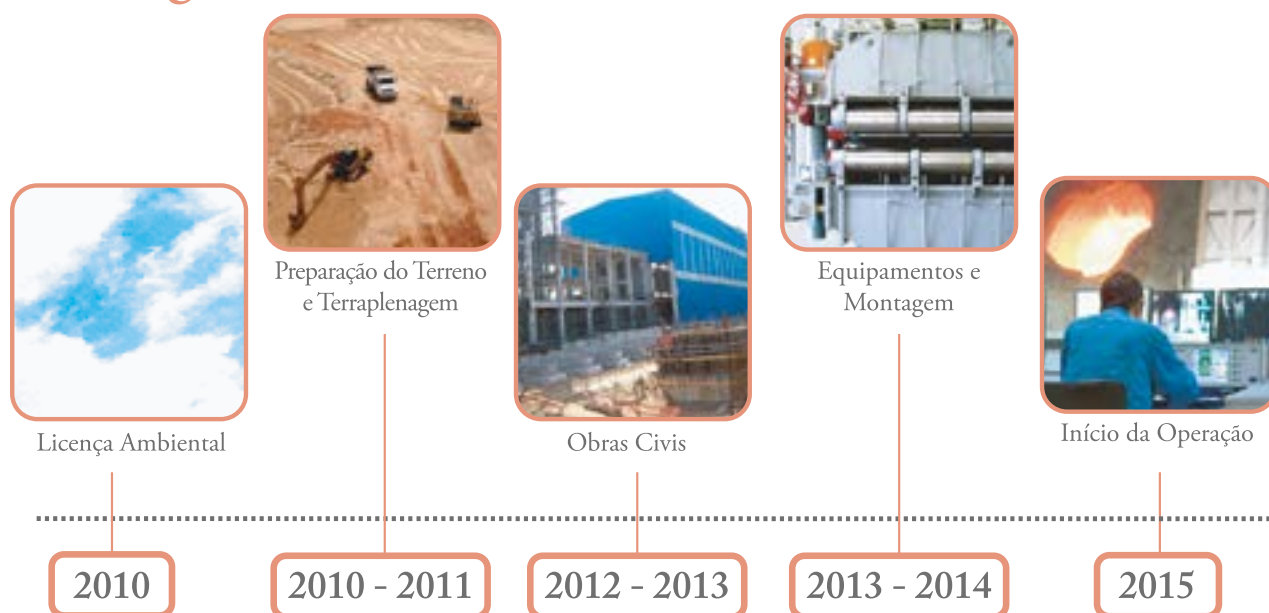
Que cenários podem ser desenhados para o setor consumidor das placas de aço que serão produzidas pela CSP no contexto mundial, em um horizonte de médio e longo prazo?

O cenário econômico mundial é de constrição na demanda por produtos de aço, no entanto, é preciso lembrar da característica ciclotímica das indústrias, e neste sentido, estamos tranquilos com o futuro da CSP, que tem sua produção vendida desde já. Toda a produção da siderúrgica já tem compra garantida por parte dos três sócios que compõem o empreendimento – Vale, Dongkuk e Posco.

Quais as expectativas dos investidores? Quando esperam começar a ter retorno sobre o investimento feito?

Os investidores estão construindo a usina siderúrgica mais competitiva do mundo. Num investimento deste porte, US\$ 5 bilhões, o retorno começa com o início da produção. Antes disto, é só despesa. Os estudos de viabilidade feitos apontam para a superação

Cronograma



A CSP em Números

		1ª Fase
Investimento Estimado		US\$ 4,4 bilhões
Capacidade de Produção		3 milhões/ano
Empregos na Construção	Diretos (Pico da Obra)	17 mil
	Indiretos	6 mil
Empregos na Operação	Diretos	4 mil
	Indiretos	10 mil
Incremento no PIB estadual		R\$ 5,6 bilhões
Massa Salarial	Construção	R\$ 74 milhões
	Operação Plena	R\$ 80 milhões
Tempo de Construção		4 anos
Venda de Energia Elétrica		60 MW

das expectativas dentro de horizontes breves.

Que papel está reservado aos diferentes atores envolvidos com o empreendimento (empresas, Estado, academia, comunidade...) e como

a relação entre eles pode contribuir para o sucesso da CSP?

O sucesso da CSP está diretamente ligado ao sucesso das partes interessadas: CSP, Estado, municípios e sociedade. Estamos envolvidos em uma série de frentes de trabalho conjuntas

com todas estas partes interessadas. Destaco aqui: PDR – Plano de Desenvolvimento Regional; PET – Plano de Encaminhamento ao Trabalho; Programa de apoio à gestão pública; Programa de empreendedorismo local; Programa de treinamento de lide-

ranças de comunidades; Programa de proteção à infância; Diagnóstico de Infraestrutura de Municípios. Todas estas iniciativas visam contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento de todas as partes.

Em que a CSP pode contribuir, ou já vem contribuindo, para o desenvolvimento dos demais setores que compõem a cadeia produtiva do aço no estado do Ceará e/ou outros estados?

A CSP deverá gerar em sua fase de operação 16.000 empregos diretos e indiretos, em sua planta industrial e na cadeia de fornecimento de produtos e serviços. US\$ 300 milhões por ano de negócios associados à CSP podem ser gerados no Ceará. Na atual fase de construção, um pico de 17.000

“A CSP deverá gerar em sua fase de operação 16.000 empregos diretos e indiretos, em sua planta industrial e na cadeia de fornecimento de produtos e serviços.”

empregos serão gerados. Atualmente temos mais de 3.000 trabalhadores envolvidos, 90% deles cearenses. Cerca de 110 empresas, contratadas e subcontratadas, trabalham hoje na construção da CSP.

Qual o modelo de governança que será adotado pela CSP quando de sua operacionalização regular?

A CSP tem um Acordo de Acionistas que rege esta governança, no entanto não posso abordá-lo publicamente.

Qual o papel das lideranças? Em especial, qual o papel do presidente?

O presidente é um harmonizador das diferentes frentes de trabalho que devem convergir para nosso propósito estratégico que é “Ser referência na implantação sustentável de projetos estruturantes”.

Se pudéssemos traçar um perfil do líder Marcos Chiorboli, que características mais se destacariam?

Alguém que olha sempre à frente e que é obcecado pela gestão por processo.

Fale-nos sobre a relação que Marcos Chiorboli vem tendo com o Ceará.

Sou paulistano de sangue, carioca de alma e cearense de coração! Acredito que isto sintetiza tudo. ✎



DURAMETAL
TAMBORES DE FREIO • DISCOS DE FREIO • CUBOS DE RODA



Atualmente com produção anual de 100 mil toneladas de tambores de freio, cubos de rodas e discos de freios, assegura-se como líder no mercado brasileiro do setor, possibilitando o fornecimento para os principais distribuidores de autopeças e montadoras de veículos do país.



Partilha de Conhecimento

Desde a implantação do Programa de Intercâmbio Sindical pelo SIMEC, o relacionamento entre os setores empresariais representados pelos sindicatos coirmãos dos estados do Ceará e do Espírito Santo tem ganho cada vez mais significância.

Após receber empresas associadas ao SINDIFER e ao CDMEC e representantes do Governo capixaba, em Fortaleza durante o mês de abril; em julho o SIMEC levou um grupo de empresários cearenses para conhecer e partilhar experiências junto a seus pares do Espírito Santo.

Quando da vinda a Fortaleza os empresários capixabas tiveram a oportunidade de participar de encontros empresariais na FIEC e fazer visitas técnicas a grandes *players* locais como Durametal, Metalmeccânica Maia e Companhia Siderúrgica do Pecém, de

modo a conhecer e potencializar oportunidades de negócios.

Em Vitória, os cearenses foram levados a conhecer as instalações da Vale, ArcelorMittal, Complexo Portuário de Tubarão e outras empresas da região. Mais que uma visita de retribuição, a viagem possibilitou a ampliação dos conhecimentos sobre novos modos de produção, gestão e relacionamento institucional. Outro ação marcante foi a participação no MEC SHOW, grande evento tecnológico e técnico voltado para as áreas metalmeccânica e siderúrgica.

Para o diretor de inovação e sustentabilidade do SIMEC, Sampaio Filho, uma das coisas que mais chamou atenção dos empresários cearenses foi o tamanho e a estrutura das empresas visitadas. “Devido aos grandes investimentos estruturais e logísticos realizados em um passado recente no

“A viagem deixa um saldo muito positivo para a comitiva cearense, que teve a oportunidade de conhecer *in loco* realidades bem diferentes daquelas vivenciadas no ambiente local, especialmente em contexto de grande porte, o que nos deu uma visão otimista de um futuro possível”.

Espírito Santo, as empresas que ontem eram pequenas, foram se organizando, aprimorando seus processos produtivos, qualificando e capacitando mão de obra e intensificando investimentos em novas tecnologias, a ponto de em pouco mais de duas décadas terem alcançado um estágio invejável. Há empresas ali empregando milhares de funcionários e faturando milhões de dólares” destaca Sampaio.



Uma preocupação destacada pelo presidente do SIMEC Ricard Pereira, que também participou da missão empresarial, é a de que, “apesar do avanço conquistado nestes vinte anos, especialmente no âmbito da siderurgia, por falta de investimentos de algumas empresas, os contratos não estão sendo mais renovados e esta é uma preocupação muito grande das empresas locais de lá, porque eles desenvolveram toda uma

tecnologia, trabalharam muitos anos com dedicação exclusiva, e agora, com a nova gestão, esse processo não tem continuidade garantida, o que poderá dificultar a reinserção destas empresas de forma competitiva no mercado”.

Considerando as discussões feitas por Ricard Pereira, Sampaio Filho observa que este intercâmbio deixa uma lição muito forte: “Que não devemos ter só um cliente, que devemos crescer com ele, aprender com ele, mas ter uma visão mais ampla do mercado em que estamos inseridos”.

Para além dos problemas percebidos, o empresário Píndaro Custódio Cardoso, ressalta que “a viagem deixa um saldo muito positivo para a comitiva cearense, que teve a oportunidade de conhecer *in loco* realidades bem di-

ferentes daquelas vivenciadas no ambiente local, especialmente em contexto de grande porte, o que nos deu uma visão otimista de um futuro possível”. Ademais, “esses intercâmbios engrandecem muito o nosso escopo de conhecimento, preparando-nos para o aproveitamento maior do pólo metalmeccânico que se desenha de forma cada vez mais interessante no Ceará”, pondera Píndaro.

A viagem possibilitou ainda que o SIMEC apresentasse aos empresários capixabas um painel sobre inovação. Na ocasião foi apresentado o caso do Programa “Indústria do Conhecimento”, uma iniciativa da Alpha Metalúrgica e que visa contribuir para a conquista de soluções para o enfrentamento das dificuldades do setor.



O Seu Amigo de Ferro!

Fundada em 1981, a Petral se transformou em uma tradicional distribuidora de usinas siderúrgicas, oferecendo estoque variado que passa por um rigoroso controle de qualidade.

EIXOS
TUBOS
PERFIS
NYLON
BRONZE
CHAPAS
REDUTORES
CANTONEIRAS
BARRAS CHATAS

Apoiando sua linha de comercialização, oferecemos cortes sob medida, feitos através de equipamentos próprios.

Venha nos fazer uma visita e conheça toda nossa linha de produtos e serviços!

Visite nosso site e conheça mais sobre o que temos para oferecer a sua empresa.

www.petral.com.br

Máquina de Corte CNC
8m x 3,10m

Corte plasma até 1"
Oxicorte até 300mm



EMPRESA ASSOCIADA AO



Rua Jacaúna, 500 - Barra do Ceará - Fortaleza - CE - CEP: 60332-530

Fone: (85) 3485-0153
E-mail: petral@petral.com.br

SIMEC visita a MEC SHOW

A 6ª edição da MEC SHOW 2013 – Feira da Metalmeccânica, Energia e Automação, realizada no Espírito Santo, foi um evento que proporcionou interação, conhecimento, inovação e contatos sólidos.

O Espírito Santo é um estado reconhecido nacionalmente como importante centro de desenvolvimento do setor metalmeccânico, a feira reuniu um público qualificado em busca do que há de mais moderno em novidades, networking e negócios com fornecedores e indústrias.

Uma das novidades nesta edição, foi a realização do seminário da Abraman, com palestras e apresentações de trabalhos técnicos. Os visitantes, também, puderam participar de painéis sobre a indústria naval, de petróleo e de inovação. Uma oportunidade única para trocar experiên-



Foto: Arquivo SIMEC

cias e fechar bons negócios. Esse grande evento reuniu produtos, equipamentos, informações e relacionamentos que contribuem de forma cada vez mais efetiva para ampliar o crescimento das empresas, propiciando parcerias e fechamento de negócios.

Entre os painéis técnicos destacam-se:

MEC INOVA – Prêmio de Inovação: Sendo realizado pela primeira vez durante a MEC SHOW, o MEC INOVA contou com a participação de 8 projetos de 5 empresas diferentes. Todos os projetos foram homenageados com menções honrosas, no entanto os três melhores projetos foram:



Tentáculos
LOCAÇÃO DE MUNKK E GUINDASTE
Seu braço forte em movimentações



Locação de caminhão com equipamento hidráulico com
lanças até 37m para movimentações e montagens

Profissionais qualificados e capacitados
equipamentos novos e rastreados por satélites.

www.tentaculosguindastes.com.br

locacao@tentaculosguindastes.com.br | tentaculos@tentaculosguindastes.com.br
BR 020 km 02 nº 3300 | Parque Potira - Caucaia - CE | Fones: (85) 32383000 - 91397067





Renato Casagrande

Governador do Espírito Santo

“Trabalhamos firmemente

nesta gestão para transformar o nosso Estado em um dos mais competitivos do País, com oportunidades de negócios para os investidores locais, nacionais e internacionais, bem como com oportunidades de renda para a nossa população. E nessa direção, conseguimos atrair e programar investimentos públicos e privados que, somados, ultrapassam os R\$ 100 bilhões. A MEC SHOW, consolidada como um dos maiores eventos metalmecânicos do País, está em consonância com esse novo momento, em que o Espírito Santo se transforma para ser um estado aberto ao mundo, aos novos empreendimentos e à modernização do setor produtivo”.

1º Lugar: TECVIX – Elaboração de dispositivo para limpeza de dutos de efluentes industriais com a rede em operação;

2º Lugar: Itamil – Sistema de travamento para tanques transportadores de combustíveis acionado e monitorado via satélite;

3º Lugar: Brumetal – Luvas de desgaste revestidas com carbeto de tungstênio.

Seminário ABRAMAN: O painel final foi de responsabilidade da Associação Brasileira de Manutenção e Gestão de Ativos (Abraman-ES). O Seminário contou com as palestras:

Manutenção orientada para resultados - Sr. Julio Nascif;

Manutenção: Oportunidades, inovações e tendências com a implantação da certificação BSI PASS 55 e ISO 55000 – Sr. Celso de Azevedo.

Ao final o debate foi conduzido pelo Diretor da Abraman, Sr. André Luís Nascimento.

Ao todo foram movimentados mais de R\$ 50 milhões em negócios, envolvendo as empresas visitantes e expositoras. As negociações se deram via rodadas de negócios e reuniões diretas entre as partes, com promessa de consolidação em um prazo de até 12 meses. ✂



Sindicato dos Empregados da
Indústria de Produtos de Plástico,
Borracha, Cimento Portland e
Derivados do Cimento



Conscientes da importância do desenvolvimento de ações de responsabilidade social, investimos cada vez mais em trabalhos voltados para a sociedade e para o meio ambiente.



**COMPRAMOS SUCATA
DE FERRO E INOX**

Venha nos
fazer uma visita!



Fones: (85) 3467.8363 | 9991.8993 | 8814.4015

Rua Dezoito, 220, Alto Alegre - Maracanaú/CE | www.sucacel.com.br | sucacel@sucacel.com.br



GERAÇÃO DE ENERGIA SOLAR E EÓLICA RESIDENCIAL E COMERCIAL

Possuir um gerador eólico ou um sistema solar em sua residência ou empresa é mais do que inovar. É evoluir para um futuro mais sustentável e econômico. Com os sistemas fotovoltaicos e eólicos da SATRIX, você controla seus gastos com energia elétrica independente de sua demanda.

Sistemas solares e eólicos residenciais e comerciais | www.satrix.com.br | +55 (85) 3459-0330 / 9242-2710



DISTRIBUIDOR



SX3300



SX1700



PLANTA SOLAR SATRIX

ARMTEC compõe Comitê de Fomento à Inovação da ANPEI



Roberto Macêdo
Diretor Executivo
da ARMTEC

Lançado no dia 22 de agosto, o Comitê Temático de Fomento à Inovação da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (ANPEI), pretende mobilizar e integrar gestores de inovação, responsáveis pelas áreas investimento e de fomento, agentes do governo e organizações de financiamento para a inovação, como fundos de investimentos e agências de fomento do País.

Dentre as empresas escolhidas para compor o comitê está a cearense ARMTEC Tecnologia em Robótica, que, segundo seu Diretor Executivo de Pesquisa e Desenvolvimento, Antônio Roberto Lins de Macêdo, é a única empresa das regiões Norte e Nordeste até agora presente no comitê.

Entrevistado por Simec em Revista, Roberto Macêdo observou que “durante as reuniões mensais do Comitê, serão promovidas discussões sobre as experiências no uso de instrumentos diretos e indiretos de estímulo à inovação, capital de risco, mecanismos de subsídio, legislações específicas (energia, óleo e gás, telecomunicação) e compras governamentais. As empresas membro terão a oportunidade de apresentar suas experiências no uso dos instrumentos, de acordo com o ciclo de desenvolvimento do produto e os atuais instrumentos de fomento; identificar se

há adequação dos instrumentos segundo o nível de maturidade do mercado, setor e porte das organizações; e propor a reflexão do uso dos instrumentos sob a ótica do risco inerente a Inovação e balanceamento do portfólio”.

Além da ARMITEC, já integram o Comitê os associados AES Eletropaulo, Ambidados, Aneel, Anp, Anatel, Amgem, BNDES, Bosch, Brapenta, Biotec, BRF, Cimatec, Cristália, Elekeiroz, Eletrobras, Elanco, Embraco, Embraer, FAPDF, FAPEMIG, FAPESP, FIAT, Finep, FMC, Fumajet, Mitsubishi, INT, Mahle, MSD, Nanox, Natura, OI, Orteng, Petrobras, Pixel, Pirelli, Projemar, IBP, Rocha Marques, Souza Cruz, Vale, WEG, Whirlpool, Apollo, Indústria Mecânica Líder e Radix. O Comitê é coordenado por Luis Claudio Silva Frade, diretor de Inovação da Eletrobras, e tem como Diretor Padrinho na Anpei, Rafael Barbosa, da Top Automação.

Roberto Macêdo destaca também que a presença da ARMITEC ganha destaque ainda maior pelo fato de ele ter sido escolhido entre os 300 membros dos EUA e BRASIL para discutir o relacionamento e futuro da

“A Conferência tem por objetivo oferecer espaço para o desenvolvimento de negócios e iniciativas conjuntas para a criação de novos modelos de parceria e inovação entre os dois países.”

INOVAÇÃO entre os dois países, durante a 3ª Conferência de Inovação Brasil-EUA, que aconteceu entre os dias 11 e 12 de setembro.

A Conferência tem por objetivo oferecer espaço para o desenvolvimento de negócios e iniciativas conjuntas para a criação de novos modelos de parceria e inovação entre Brasil e Estados Unidos, dando continuidade aos debates e iniciativas resultantes das duas primeiras edições que aconteceram em 2007, em Brasília-DF, e em 2010, em Washington-DC, e que contaram com a participação de líderes dos setores público e privado, universidades e centros de pesquisa das duas maiores economias das Américas. ✎

Desde 1987



CADEIRAS DE RODAS DO NORDESTE

Especializada na fabricação de produtos para favorecer a locomoção de pessoas portadoras de deficiência física.



CAME I



VERSÁTIL COM ASSENTO SOCIAL E HIGIÊNICO



HIGIÊNICA DOBRÁVEL



ANGRA

Fotos meramente ilustrativas

Televendas: (85) 3387.1600

carone@carone.ind.br www.carone.ind.br

Fortaleza tem um novo modelo administrativo

O crescimento experimentado por Fortaleza ao longo das últimas décadas tem se dado de forma desordenada. Um simples olhar ao redor, ou à janela como se sugeria no passado, expõe as consequências de uma contumaz falta de planejamento urbano.

As últimas interferências de fato transformadoras aconteceram em um momento histórico que já se distancia por mais de vinte anos, quando o então eleito vice-prefeito Juraci Magalhães assume a gestão municipal e realiza uma série de obras que dão fluência e celeridade ao ir e vir da sociedade e da economia local.

“Não aceito ser um vice que nada faz” afirmava Juraci enquanto caía em campo para diagnosticar os problemas e planejar soluções compatíveis com a cidade que se propunha a ser a quinta capital do país. Hoje, tal qual ontem, Fortaleza tem um Vice-Prefeito que se propõe a deixar a sua marca na gestão que se inicia. Gaudencio Gonçalves de Lucena, um caririense de Milagres, que aprendeu cedo a importância do trabalho e o significado do fazer política.

A Simec em Revista entrevistou Gaudencio Lucena, que é Administrador de Empresas, com MBA em Gestão Estratégica de Marketing, pela Fundação Getúlio Vargas, e iniciou na vida política ainda no início da década de 1970, na cidade de Barbalha, primeiro como Presidente do Centro Estudantil, e em seguida como filiado ao MDB, hoje PMDB.

SIMEC Qual o papel reservado à vice-prefeitura nesta gestão?

Desde o início o Roberto Cláudio dizia que pela primeira vez teríamos um vice-prefeito que realmente iria trabalhar

e ajudar na administração. Em 1º de Janeiro, ele já estava me chamando para dizer que queria a minha contribuição: “Quero que você coordene as secretarias regionais de Fortaleza” me disse. A partir do dia 2 de Janeiro eu comecei esse trabalho, fazendo a coordenação das 7 secretarias regionais, que na verdade são as responsáveis diretas pelo cuidar da cidade. Para dar agilidade à administração nós resolvemos fazer uma Mini Reforma Administrativa. Nela estamos criando uma Secretaria de Coordenação das Regionais, nos moldes que já existe em Belo Horizonte e São Paulo. A finalidade é fazer com que as Secretarias Regionais passem a ter uma atividade praticamente exclusiva, cuidando dos bens públicos como do posto de saúde, da escola, da creche, da rua, do calçamento e da pavimentação. Se a gente conseguir deixar a cidade limpa, bem calçada, bem asfaltada, cuidando bem dos hospitais, das escolas e creches, teremos a cidade que o povo almejava quando nos elegeu.

Qual o papel na nova secretaria?

Nós queremos unir todos os secretários, porque se as secretarias trabalham isoladamente criam-se conflitos, porque existem obras realizadas nos limites de uma secretaria com a outra. Agora não tem isso, nos reunimos toda semana com os secretários regionais para agilizar as ações. Hoje nos comunicamos cotidianamente utilizando os novos recursos tecnológicos disponíveis como o *WhatsApp*, por exemplo, de modo a fazer com que o planejado seja realizado a tempo sem que o secretário precise estar em gabinete, e possa conviver mais com a comunidade. Fortaleza tem hoje cerca de 52% de seu território contando com saneamento básico;

já temos contratado com a Cagece que até meados do próximo ano chegaremos a 62% e dentro de dois anos e meio, alcançaremos o índice de 82%. Isto significa que a próxima administração poderá perfeitamente deixar Fortaleza com 100% de saneamento. Esse é o nosso objetivo, até porque quando se investe em saneamento é como se investisse na saúde, uma vez que com saneamento temos menos pessoas doentes, com postos de saúde e hospitais em condições de atender quem de fato precisa ser atendido.

Qual a interlocução entre os diferentes espaços de atuação?

Assim como o Governo do Estado, nós implantamos aqui o Sistema MapFor, nos reunimos todos os meses e fazemos a análise dos projetos que são apresentados à Prefeitura. Todas as Secretarias entram no MapFor e colocam os projetos que foram elaborados para cada região e para cada pasta e nessa reunião é decidido o que vai ser priorizado e autorizado. Isto traz grande benefício às Secretarias Regionais, e deixa as Secretarias Temáticas livres para pensar, exclusivamente, as ações de sua área específica. O secretário de Saúde não tem que se preocupar com o posto de saúde, ou com a reforma do hospital, tarefa reservada à regional onde o equipamento se situa. Ele pode voltar sua atenção para o atendimento da população, para as Políticas Públicas de Saúde. Ademais, existe uma agilidade maior no processo de comunicação, porque eu despacho semanalmente com o prefeito Roberto Cláudio, quando levo grande parte das pendências. E como estamos diariamente visitando a cidade e mantendo contato com as pessoas, as coisas ganham agilidade. Na gestão do Roberto Cláudio existe uma estrutura organizacional que permite separar os papéis: o Prefeito pensa estrategicamente, o Vice-Prefeito viabiliza a operação e as Secretarias executam essas ações. Além disso, Fortaleza voltou a ter aquilo que tinha deixado de lado nos últimos oito anos, que é o Planejamento da Cidade. Nós criamos o Instituto de Planejamento de Fortaleza – IMPLANFOR, comandado pelo Eudoro Santana, que está engajado em consultar a população, fazendo reuniões com todas as secretarias e elaborando um plano estratégico que pensa Fortaleza para os próximos trinta anos.



Gaudencio Lucena

Vice-Prefeito de Fortaleza

Qual o desenvolvimento econômico de Fortaleza?

A campanha do Roberto Cláudio foi estruturada em três eixos básicos: saúde, educação e mobilidade urbana, evidentemente, que não foi deixado de lado outras atividades que são essenciais para o Município, mas ele sempre teve a preocupação do desenvolvimento econômico, é tanto que nós temos duas secretarias, uma para o emprego e outra para o desenvolvimento econômico, elas têm pensado permanentemente o que fazer para melhorar o desenvolvimento econômico da cidade. Existe um projeto de reestruturação do Centro, que pretende ter ali um polo tecnológico com instalação de empresas de informática, para geração de emprego e formação dessa juventude que está prestes a entrar no mercado de trabalho. Fortaleza também tem uma vocação para o Turismo; já somos um dos destinos turísticos mais procurados pelo brasileiro, e nós temos que aproveitar essa vocação. Estamos desenvolvendo áreas que vão contribuir ainda mais para o aumento do turismo, como a requalificação da Beira Mar, da praia de Iracema, do Serviluz, do Titanzinho. São obras que vão deixar Fortaleza com uma nova face. Entendemos que esta área privilegiada gera emprego e renda, exatamente para aquelas pessoas que residem no Bom Jardim, no Canindezinho, nos bairros mais distantes que vão trabalhar nesses pólos

turísticos. Evidentemente, que nós não podemos deixar de nos preocupar com o que acontece nos bairros mais distantes, e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico procura a atração de novas empresas, pequenas, médias e grandes, para se instalarem nessas regiões para que os habitantes possam se deslocar o mínimo possível para o trabalho.

Fale-nos sobre o comércio da capital.

O comércio é uma das atividades econômicas que mais recolhe ICMS, então é uma responsabilidade muito grande. Nós temos uma afinidade muito grande e um bom relacionamento com a CDL. Permanentemente somos consultados e consultamos aquela instituição numa relação que gera novas ideias para ser implantadas na administração, como a revitalização do Centro, grande desejo da CDL. O Centro é o ponto de encontro da economia de Fortaleza, é exatamente ali que se recolhe o maior volume de impostos. Estamos fazendo a requalificação da Av. Monsenhor Tabosa, onde teremos uma grande área sombreada, para que a gente melhore as condições do comércio naquele corredor que tem uma movimentação muito especial.

Fale-nos sobre o dialogando para o Polo Digital.

O secretário de Ciência e Tecnologia do Município (Tarcísio Pequeno) tem uma vida inteira dedicada à área de tecnologia da Universidade Federal do Ceará. Ele está elaborando um grande trabalho que terá a participação da iniciativa privada, das Universidades, da Prefeitura Municipal e do Governo do Estado. Vamos juntar essas forças para fazer um grande Polo Digital em Fortaleza e esse trabalho está bem adiantado.

Qual o anadamento das obras de mobilidade urbana?

A obra na região do Cocó é essencial para a mobilidade urbana. Naquela região existe um intenso tráfego de veículos; a construção do viaduto irá beneficiar milhares de pessoas que trabalham naquele entorno, região aliás, para onde a cidade mais cresce. Estamos construindo quatro túneis na Via Expressa, exatamente para não ter problemas com sinais. Acabamos de fazer o alargamento na Av. Paulino Rocha, são todas obras do BRT e BRS que irão transportar as pesso-

“Um caririense que com muito esforço, trabalho e dedicação conseguiu vencer na vida e está aqui hoje, tentando retribuir o que Fortaleza lhe deu.”

as com mais rapidez. O caos vivenciado pelas pessoas que moram mais distantes implica numa perda muito grande de tempo para chegar no trabalho. Nós fomos eleitos por uma parcela da população, mas hoje o Roberto Cláudio é Prefeito da cidade toda, temos que pensar indistintamente para atender a todos, e esta é a nossa finalidade.

Gaudencio Lucena por ele mesmo

Tenho militado na política desde cedo, ainda quando eu morava em Barbalha fui presidente do Centro Estudantil e quando vim morar em Fortaleza, em 1971, participei das atividades político-estudantis durante muito tempo. Mas depois tive que trabalhar, estudar e me manter. Em seguida iniciei minha vida como empresário. Sou filiado ao PMDB desde os tempos do MDB. A primeira vez em que votei com 18 anos de idade, foi no Deputado Antonio Paes de Andrade, que tinha uma liderança extraordinária no meio estudantil. Em 1998 juntamente com o Eunício Oliveira, disputamos e assumimos o comando do PMDB do Estado do Ceará e continuamos o mesmo trabalho que o Paes havia iniciado junto com Francílio Dourado, Iranildo Pereira e Figueredo Correia. Mesmo na época da Ditadura Militar, o PMDB estava presente em todos os momentos. Chegou o momento em que achei que deveria dar minha contribuição. Eu sempre fui um defensor de um novo modelo administrativo para Fortaleza; via que a cidade estava parada, principalmente na área de mobilidade urbana. Hoje a cidade recebe mais de 6 mil veículos por mês, igual ao número de motos e não pode continuar assim, é preciso alargar ruas, criar túneis, viadutos, senão a cidade vai parar. Eu sempre digo que levo comigo a consciência tranquila, porque não compartilhei nem da primeira e nem da segunda administração (Gestão de Luizianne Lins). Gaudencio é um cearense que veio do Cariri para Fortaleza e, com muito esforço, trabalho e dedicação conseguiu vencer na vida e está aqui hoje, tentando retribuir o que Fortaleza lhe deu. ✎

Integra Brasil: Uma nova história já começou.



O Seminário Integra Brasil, em Fortaleza, foi um grande sucesso de público. Agora numa nova fase, o movimento prossegue com força total. Continue participando dessa grande frente de integração e mudança. Acesse o nosso site e nossas redes sociais. As soluções para um Nordeste desenvolvido e um Brasil mais justo dependem da mobilização de todos.



Seminário Integra Brasil.
Fortaleza (27, 28 e 29/08/13).



Comitiva do Integra Brasil é recebida pelo Governador do Piauí, Wilson Martins (11/06/13).



Audiência na Comissão de Desenvolvimento Regional do Senado Federal (25/06/13)



Workshop Nordeste: Situação Atual e Transformações Recentes. Fecomércio Bahia, Salvador (15/07/13).



Desigualdades Intra-regionais na Economia Nordestina. Mesa-Redonda, FIEPB, Campina Grande (18/07/13).



Workshop Aspectos Estratégicos do Desenvolvimento do Nordeste, FIEPE, Recife (26/07/13).



Reunião da Bancada Nordestina no Congresso Nacional. Câmara dos Deputados, Brasília (08/08/13).



Workshop O Nordeste Visto de Fora. BNDES, Rio de Janeiro (19/08/13).



Associação Industrial do Piauí - AIP acolhe Integra Brasil (11/06/13).



Workshop Aspectos Políticos-Institucionais do Desenvolvimento do Nordeste. CIC/FIEC, Fortaleza (04/06/13).



Bancada cearense no Congresso é recebida na FIEC para conhecer o Movimento (03/06/13).



Encontro de líderes empresariais na sede Federação das Indústrias de Sergipe (23/05/13).



Setor produtivo do Maranhão une-se ao Integra Brasil (15/05/13).



Federação das Indústrias da Paraíba sedia encontro para apresentação do Integra Brasil (07/05/13).



Debates no Fórum Empresarial da Bahia contribuem para o projeto (15/04/13).



Sugestão de Cláudio Ferreira Lima para novo seminário sobre o Nordeste (21/05/12).



Governador do Ceará, Cid Gomes, recebe documento Integra Brasil (30/01/13).



Apresentação do projeto ao Ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra (19/02/13).



Integra Brasil é pauta no Fórum Permanente de Entidades Empresariais do Ceará (08/03/13).



Lideranças empresariais do Rio Grande do Norte conhecem Integra Brasil, na FIERN (15/04/13).



Adesão aumenta em reunião na Federação das Indústrias de Alagoas (15/04/13).



Federação das Indústrias de Pernambuco abre espaço para os debates (16/04/13).

Iniciativa
Setor Produtivo
do Nordeste

CIC Centro Industrial do Ceará

FIEPE

BNDES

CODEVASF

SEBRAE

Patrocínio

Sistema FIEC

BR TRANSPETRO

Fecomércio CE

GOVERNO FEDERAL BRASIL

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

CNI

GOVERNO FEDERAL BRASIL

Fecomércio BA

Banco do Nordeste

Apoio

FIEA FIEP FIEMA CNI FIES FIERN

Fecomércio MA Fecomércio PI Fecomércio RN Fecomércio PB Fecomércio PE

Fecomércio AL Fecomércio SE FIEC

alfe CONAJE AIP FAEC

Piauí FIEC Federação das Indústrias do Rio Grande do Norte Federação das Indústrias de Pernambuco



Progresso Social - um imperativo global

O Índice de Progresso Social (IPS) surge como uma nova métrica que enfatiza mais o progresso social do que o crescimento econômico.

O lançamento do IPS no Brasil aconteceu durante a Conferência Ethos 2013, evento que aborda oportunidades de negócios sustentáveis e responsáveis para o governo e as empresas. Segundo o professor Francílio Dourado, que fez a cobertura do evento para a Simec em Revista, “os primeiros resultados revelam o Brasil como o país do BRIC (grupo composto também por Rússia, Índia e China) mais avançado socialmente. Na América do Sul o Brasil aparece como o terceiro mais bem colocado, depois do Chile (em 14º) e da Argentina (em 15º), estando classificado em 18º lugar em âmbito mundial”.

O IPS, que em seu primeiro estágio classifica 50 países por seu desempenho social e ambiental, foi concebido pelo professor Michael E. Porter, da *Harvard Business School*, e pela instituição *Social Progress Imperative*. Contando com a colaboração de economistas do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) e importantes organizações internacionais envolvidas com o empreendedorismo social, management, filantropia e o universo acadêmico, o projeto inova por substituir a tradicional análise de indicadores econômicos, como o PIB, para medir o progresso dos países.

Empregando técnicas estatísticas criteriosas e dados confiáveis, disponibilizados por fontes reconhecidas internacionalmente, como o Banco Mundial e a Organização Mundial da Saúde, o novo índice avalia resultados

sociais e ambientais com o objetivo de identificar desafios e oportunidades para o progresso social dos países.

Atento aos movimentos em curso no Brasil, o professor Porter observa que “os protestos de junho no país demonstram que o progresso social é uma grande aspiração e que há uma forte demanda das gerações mais jovens. Entendê-la será crucial para a ambiciosa estratégia de desenvolvimento do Brasil.”

“Nosso estudo revela que o Brasil mostra conquistas importantes em questões relacionadas com o progresso social, mas em um contexto de altas e persistentes desigualdades estruturais. O Índice ajudará o governo, as empresas e a sociedade civil a identificar e inovar em áreas essenciais do progresso humano. O Brasil – uma das principais economias emergentes e detentor



“Progresso social” é definido como a capacidade de uma sociedade atender às necessidades humanas básicas de seus cidadãos, estabelecer os componentes básicos que permitam aos cidadãos melhorar de vida e criar as condições para as pessoas e as comunidades atingirem seu pleno potencial.



de recursos naturais valiosos para o mundo – tem a oportunidade de se tornar líder global em progresso social”, afirma Michael Porter.

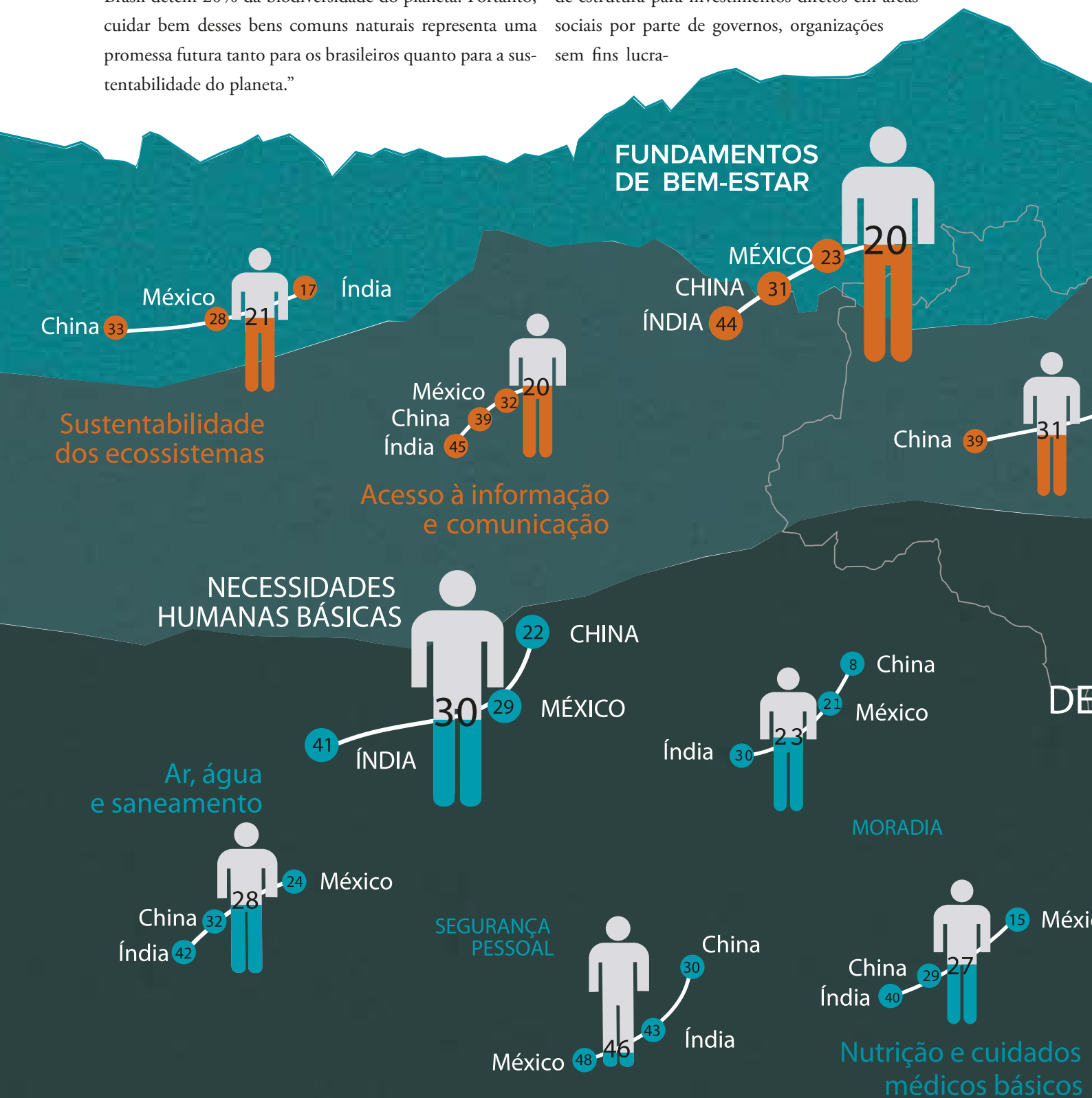
Após leitura apurada do relatório, Francílio Dourado destaca que o índice analisou dados de 52 fontes, agrupadas em três categorias principais (Necessidades Humanas Básicas, Fundamentos de Bem-Estar e Oportunidades). Algumas das principais constatações do IPC para o Brasil são:

- O Brasil tem um desempenho melhor do que os outros BRICs porque é relativamente mais eficiente em transformar crescimento econômico em progresso social. No entanto, em comparação com os demais países pesquisados, o desempenho do Brasil em relação ao seu PIB ocupa posição mediana, o que sugere haver espaço para melhorar seu desempenho em progresso social;
- As pesquisas de percepção mostram que a sociedade brasileira é tolerante com suas minorias (2º lugar), ao mesmo tempo em que dá às pessoas autonomia para a liberdade de escolha (15º lugar);
- Apesar dos progressos na redução da pobreza e da desigualdade, o Brasil ainda tem muito a avançar para atender às necessidades humanas básicas de seus cidadãos (30º lugar);
- Em particular, há cinco desafios que precisam ser tratados com relativa urgência:
 - Segurança pública (45º lugar);
 - Acesso ao ensino superior (33º lugar) e qualidade da saúde (31º lugar);
 - Necessidades humanas básicas (30º lugar), como água e saneamento, alimentação e nutrição; disponibilidade de casas a preços acessíveis e poluição do ar em ambientes internos;
 - Os direitos da mulher no Brasil ficaram em 43º lugar para o item tratamento respeitoso das mulheres.
 - Sustentabilidade do ecossistema (21º lugar).

Para a gerente de Programas da Fundação Avina (parceira do projeto IBS) no Brasil, Gláucia Barros, “apesar de o Brasil ter um desempenho relativamente bom na sustentabilidade de ecossistemas, o país precisa tratar de questões ambientais urgentes, como a redução do desmatamento, impulsionado principalmente por projetos de infraestrutura

ra na Amazônia e pela criação irregular de gado, controle das emissões de GEE pelo setor industrial e acesso à eletricidade com tecnologias de boa relação custo-benefício e favoráveis ao meio ambiente. Não podemos esquecer que o Brasil detém 20% da biodiversidade do planeta. Portanto, cuidar bem desses bens comuns naturais representa uma promessa futura tanto para os brasileiros quanto para a sustentabilidade do planeta.”

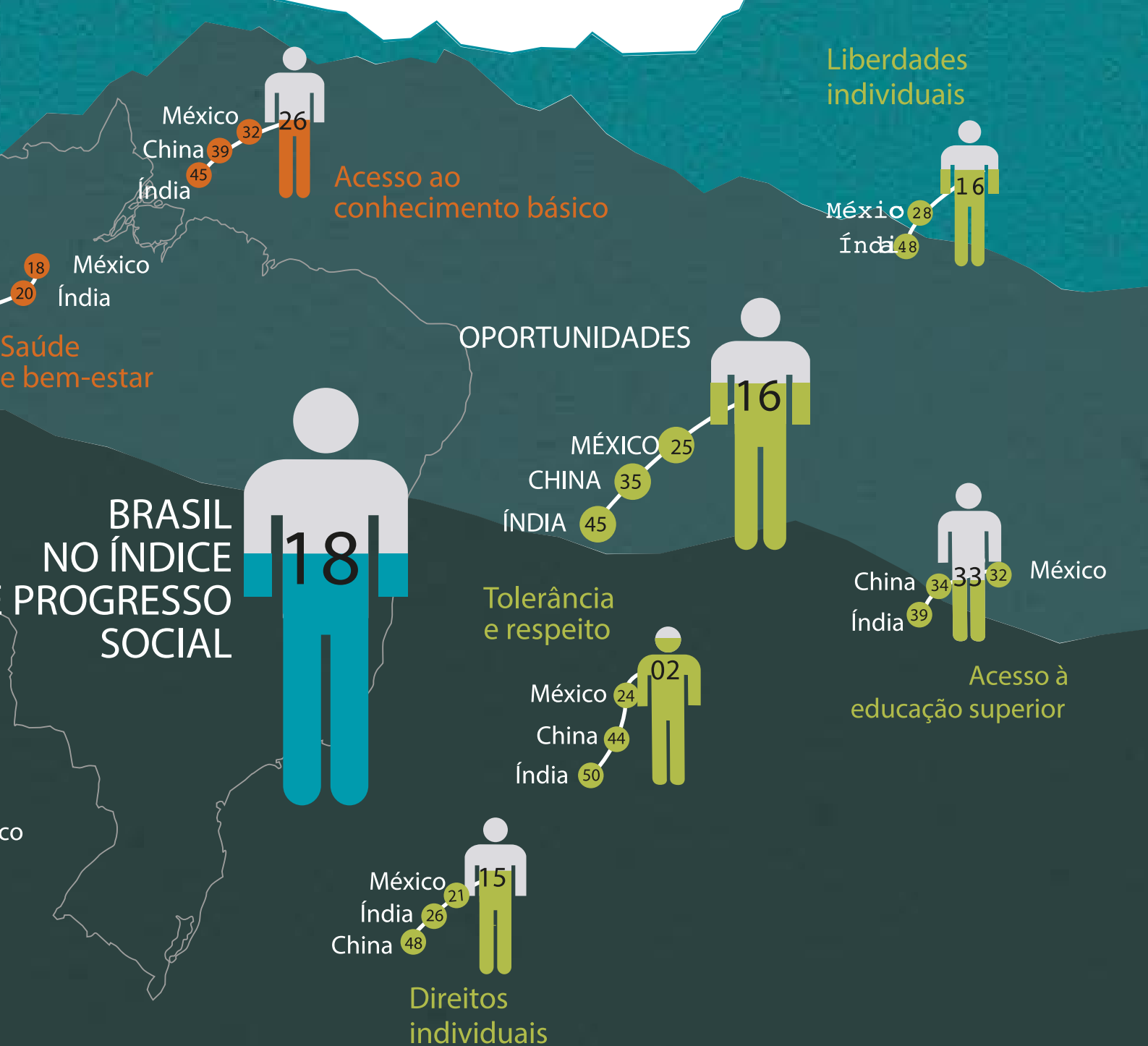
Já Heloisa Montes, sócia de *Strategy, Brand & Marketing* da Deloitte no Brasil (outra parceira do IPS), observa que “o índice reúne diferentes organizações que podem colaborar para fazer avançar o progresso social, servindo inclusive de estrutura para investimentos diretos em áreas sociais por parte de governos, organizações sem fins lucra-



tivos e empresas. Esperamos que os líderes empresariais no Brasil juntem-se a nós para focar nas oportunidades destacadas pelo índice.”

No relatório do IPS a Suécia aparece classificada como o país mais avançado socialmente do mundo, a Grã-Bretanha vem em segundo. A Alemanha está em quinto lugar, os Estados Unidos em sexto e o Japão, em oitavo. Nenhum país pontua na me-

tade superior em todos os 12 componentes do IPS, que são Nutrição e Atendimento Médico Básico; Ar, Água e Saneamento; Habitação; Segurança Pessoal; Acesso a Conhecimentos Básicos; Acesso a Informação e Comunicação; Saúde e Bem-Estar; Sustentabilidade do Ecossistema; Direitos Pessoais; Acesso ao Ensino Superior; Liberdade



Índice de Progresso Social

Necessidades humanas básicas	Fundamentos de bem-estar	Oportunidades
Nutrição e cuidados médicos básicos • Desnutrição • Déficit alimentar • Taxa de mortalidade materna • Taxa de mortalidade neonatal • Taxa de mortalidade infantil • Prevalência de tuberculose Moradia • Acesso à moradia • Acesso à eletricidade Ar, água e saneamento • Mortes por contaminação do ar em ambiente interno • Mortes por contaminação do ar em ambientes externos • Acesso a sistema de água encanada • Acesso rural e urbano a fontes de água de qualidade • Acesso a instalação sanitária de qualidade • Acesso a tratamento de esgoto Segurança pessoal • Taxa de homicídio • Taxa de crimes violentos • Percepção de criminalidade • Terror político	Sustentabilidade dos ecossistemas • “Pegada ecológica” de consumo • Emissões de CO₂ <i>per capita</i> • Uso de energia por U\$ 1.000/PIB • Uso de água <i>per capita</i> Acesso ao conhecimento básico • Taxa de alfabetização adulta • Taxa de matrícula em educação primária • Taxa de matrícula em educação secundária • Taxa média de escolarização das mulheres Acesso à informação e comunicação • Usuário de telefone celulares • Usuário de internet • Assinaturas de banda larga • Índice de liberdade de imprensa Saúde e bem-estar • Expectativa de vida ao nascer • Obesidade • Morte por câncer • Morte por doença cardiovascular ou diabetes • Morte por HIV • Acesso a cuidado médico de qualidade	Tolerância e respeito • Igualdade de oportunidades para minorias • Respeito à mulher • Apoio familiar e comunitário • Tolerância a imigrantes • Tolerância a homossexuais Liberdades individuais • Liberdade de culto • Taxa de utilização de anticoncepcionais • Acesso a creches e serviços de cuidado infantil • Liberdade de escolha Direitos individuais • Direitos políticos • Liberdade de expressão • Liberdade partidária • Direito à propriedade privada • Direito de propriedade às mulheres Acesso à educação superior • Taxa de matrícula no ensino superior • Taxa de matrícula feminino no ensino superior

“No Brasil, os desafios relacionados com o atendimento das necessidades básicas coexistem com demandas para melhorar a qualidade da educação, da saúde e dos serviços públicos.”

e Escolhas Pessoais; Tolerância e Respeito. Para Michael Green, diretor executivo do Social Progress Imperative, “o Brasil tem um desempenho superior ao dos outros países do BRIC, mas quanto mais um país avança, maior é a demanda por progresso social e menos tolerante demonstra sua sociedade para com questões como desigualdade, pobreza e deficiências no atendimento das necessidades humanas básicas. No Brasil, os desafios relacionados com o atendimento das necessidades básicas coexistem com demandas para melhorar a qualidade da educação, da saúde e dos serviços públicos”.

O IPS se revela como uma ferramenta fundamental para os tomadores de decisão do governo, da sociedade civil e das empresas, quando ajuda a identificar novas oportunidades para inovar e impulsionar o crescimento econômico futuro.

Este é o primeiro projeto do *Social Progress Imperative*, como parte de um conjunto mais amplo de iniciativas para orientar decisões de investimentos e políticas de governos, do setor privado e da sociedade civil que tenham impacto positivo na vida das pessoas. ✎



Fotos: Clovis Fabiano - Ethos 2013

* A produção desta matéria tomou por base material da jornalista Carla Marcondes, da *In Press Porter Novelli*, disponibilizado no site da *Social Progress Imperative*.

Entretenimento

Palavras Cruzadas Diretas

www.coquetel.com.br
© Revista COQUETEL 2013

Crença na existência de vários deuses	Filme de Tom Hooper premiado com o Globo de Ouro de 2012 na categoria Musical		Evento cultural paulista		Que foi examinado atentamente	Limite de região observável em torno do buraco negro (Astr.)	
Compostos orgânicos derivados da amônia		País onde se localiza a cidade de Tikrit		Paulo (?): aboliu o Index, em 1966	(?) Force One, avião presidencial dos EUA		
					Flexão do verbo ser	Formato do palito de dentes	
				A pata preênsil do caranguejo			
			Eleger				
Fogueira mortuária às margens do Ganges					"As Horas (?)", livro de Lygia Fagundes Telles		
					Período base de safras		
Erva usada na decoração de pratos		"nacional", em PNB (Econ.)				Culto antilhano	
						Aqui está	
					O Brasil, em relação à Copa de 2014		
Vantagem a mais em uma disputa		Le Petit (?), apelido de Bonaparte		Tirada cômica no texto teatral		Sebastian Vettel, piloto (F1)	
						Lista	
Político hábil e Inescrupuloso		Recurso terapêutico da Psicanálise					
						Enxerga	
						Grande mamífero herbívoro	
Peças para incitar a montaria		Origem do cromossomo Y do feto		Rede local de computadores			
				Braço, em inglês	Loja de livros usados		
						Pe Lanza, vocalista da banda Restart	
sulca (o terreno) para plantio				Desafio; provocação			
Seguidores de Zumbi e Ganza Zumba							

Banco. 3/alr - arm - gag. 5/repto. 6/amlnas. 7/caporal.

Sim & Integra Méc Brasil



Ilustrações: Augusto Oliveira

Solução





Foto: Arquivo Pessoal

por **Cláudio Ferreira Lima**
Economista e Coordenador
do Integra Brasil

As desigualdades regionais: passado, presente e futuro

A economia nordestina começa a formar-se no início do século XVI com a cana-de-açúcar na Zona da Mata. No final do século XVII, essa atividade, demandando alimento, tração e transporte, faz a pecuária tomar conta do Sertão. De modo que, até meados do século XVIII, o Nordeste é o centro econômico e também, com a capital em Salvador, político e administrativo da Colônia.

No século XVIII, surge a mineração em Minas Gerais, a capital desloca-se para o Rio de Janeiro, e o Nordeste perde importância no cenário colonial.

No final do século XVIII, com a guerra da Independência (1776-1783), os Estados Unidos cortam o fornecimento de algodão a Inglaterra, que passa a ser suprida pelo Mara-

nhão. Enquanto isso, como a Revolução Francesa (1789) desorganiza a produção de cana de açúcar no Haiti, o Brasil recupera mercado. Mais adiante, com a Guerra de Secessão nos Estados Unidos (1861-1865), o algodão vai juntar-se ao gado no semiárido nordestino.

Nos primeiros anos do século XIX, o cultiva-se café no vale do Paraíba fluminense; depois, ele segue para as terras roxas de São Paulo, onde caminha em direção ao oeste, até que, por volta de 1870, aquele Estado lidera a atividade, que se torna a mais importante do País. Com isso, assume a liderança do mercado interno brasileiro, pois conta com infraestrutura, mercado de trabalho – mão de obra assalariada, a maior parte dela de imigrantes europeus –, mercado de terras e, acima de tudo, mentalidade

empresarial. Exatamente o que falta ao Nordeste.

Daí, as desigualdades regionais, que se cristalizam durante a crise mundial dos anos 1930, quando se consolida o mercado interno, e se tornam críticas nos anos 1950, conduzindo a fortes tensões sociais. Demais, houve a seca de 1958 e a perda das eleições na Bahia e em Pernambuco. Nesse clima, o governo federal cria a SUDENE, órgão vinculado à presidência da República, com um conselho deliberativo de governadores e ministros de Estado e planos diretores aprovados pelo Congresso Nacional.

O grande feito da SUDENE, que compensa o Nordeste por não figurar como prioridade no Plano de Metas (1956-1961), é a industrialização mediante incentivos fiscais. Mas a sua força política dura pouco: o órgão sai

da órbita da presidência da República, o seu Conselho Deliberativo, com governadores nomeados, esvazia-se e acabam-se os planos diretores. Para completar, os incentivos fiscais são estendidos a outras regiões e setores econômicos.

Nos anos 1980, ante a crise fiscal e financeira, quando o governo federal deixa de fazer política regional, a economia nordestina passa a ser movida pelos incentivos do ICMS.

Na Constituinte de 1987-1988, reforçam-se os fundos de participação de Estados e Municípios e institui-se o fundo de financiamento do Norte, Nordeste e Centro-Oeste (art. 159, I, a, b e c). Não demora, porém, e o legislador, além de reduzir o IR e o IPI, a base de incidência desses fundos, cria as contribuições, cuja receita pertence apenas à União.

Mais recentemente, há a tentativa pela Medida Provisória nº 599, de 27.12.2012, de retirar dos estados a capacidade de conceder incentivos em troca de um fundo cujos recursos estavam muito longe de tornar o Nordeste competitivo na atração de investimentos privados.

Diante disso, como afirmou Luciano Coutinho no workshop do movimento Integra Brasil, realizado no dia 19 último na sede do BNDES, no Rio de Janeiro: “Não há por que o Nordeste não se reposicionar no sistema brasileiro como oportunidade generosa de desenvolvimento com inovação, sustentabilidade, produtividade, competitividade e equidade social”. Esse deve ser o projeto de futuro do Nordeste, parte fundamental do projeto de futuro do Brasil, como, aliás, defende o Integra Brasil. ✎

Mundo

Revolução tecnológica na Fórmula 1



Em 2014 a Fórmula 1 entrará em uma nova era e os primeiros motores para a próxima temporada começam a ser revelados. Diminuir o consumo de combustível, aproveitar energia desperdiçada em forma de calor nos freios e sistema de escapamento e admitir ajuda de motores elétricos estão entre os bons exemplos que a categoria máxima do automobilismo deixa para os carros comuns. Depois de muita discussão, se chegou à mais significativa mudança técnica dos últimos 20 anos. Além da redução de cilindrada de 3 litros para 1,6 litro e da troca do motor V-8 aspirado, injeção indireta de gasolina por um V-6 com um único turbocompressor e injeção direta, a eficiência no uso de combustível ficou 35% maior, apesar de superior em potência. Os novos monopostos de F-1 são classificados como veículos híbridos e podem contar com Sistema de Recuperação de Energia (ERS, na sigla em inglês). Estão equipados com duas unidades elétricas de motor-gerador reversíveis (MGU, em inglês). ⚡



Fotos: Divulgação

Grafeno o “material do futuro”

O material é um alótropo do carbono, ou seja, uma das formas divergentes que procede desse elemento químico, como o carvão e o diamante. Curiosamente sua descoberta vem da década de 30, mas se prestou pouca atenção nele, dado que se pensava que era um material instável termodinamicamente. Acrescentado a outros compostos, como matéria-prima principal ou como componente de novos processos de laboratório e produção, este material revolucionário possibilitará, entre muitas outras coisas: fabricar filtros que separarão o sal da água duas ou três vezes mais rápido que as dessalinizadoras atuais, assim como obter combustíveis que permitirão que os aviões alcancem maiores velocidades, otimizando o funcionamento do motor e reduzindo o consumo e a poluição ao meio ambiente. Além disso, o grafeno é cem vezes mais eficaz como condutor elétrico que o silício e mais forte que o diamante. ⚡



Contêineres Habitáveis Personalizados:
Escritórios, banheiros, vestiários, almoxarifados,
vip's e outros. Serviço de Munck.

R. Anel Viário, 2000, Canindezinho.
Cep: 61.915-090 Maracanaú - Ce
(85) 3274.1432 / 8852.6737
contato@locsul.com





Economia brasileira

ultrapassou a norte-americana

A taxa de crescimento do PIB brasileiro (1,5%) foi superior à observada em países como os Estados Unidos (0,6%), Reino Unido (0,6%), Alemanha (0,7%) e França (0,5%). O crescimento brasileiro também foi superior ao de Portugal (1,1%), da Coreia do Sul (1,1%), do Japão (0,6%) e da União Europeia (0,3%). Países como a Espanha (-0,1%), Itália (-0,2%), Holanda (-0,2%) e México (-0,7%) tiveram queda no PIB no segundo trimestre deste ano em relação ao trimestre anterior. Já na comparação com os países que formam o Brics - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, o crescimento brasileiro de 3,3% do segundo trimestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado foi maior do que o observado na África do Sul (1,2%) e na Rússia (2%). A China teve crescimento de 7,5% e a Índia, de 4,4%. ❄



Custo da mão de obra

fica competitivo

A desvalorização cambial nos últimos meses reduziu o custo do trabalho na indústria, em dólares, deixando o setor um pouco mais competitivo no período, de acordo com cálculos da MB Associados. Embora o alívio ainda seja visto com reticência por causa do efeito adverso do real mais fraco, como o encarecimento dos insumos industriais, economistas e empresários do setor avaliam que a moeda americana mais cara tende a abrir uma janela para a recuperação da indústria, que fica menos exposta à competição de produtos importados. Nesse quadro, na tentativa de não deixar “escapar” esse ganho proporcionado pelo câmbio e em meio ao desaquecimento do mercado de trabalho, a percepção é de que os ventos nas negociações salariais, antes mais favoráveis aos trabalhadores, podem ter começado a virar a favor de empresários. ❄

Marcelo Barros
Arquiteto

A líder na fabricação de cozinhas industriais em aço inox do norte-nordeste, se aliou ao arquiteto líder em design do setor, juntos, garantem ao seu projeto a certeza de sofisticação, requinte e qualidade que só as cozinhas AMERICAINOX/TAU oferecem.

Líderes em

cozinhas inox profissionais.

RUA TAMBÁ, 210 | BARRA DO CEARÁ | FORTALEZA - CEARÁ
CEP: 60.331-700 FONES: (85) 3284.3925 | 3282.3406 | 3286.0713
www.americainox.com.br

Eventos

**Simec em Revista
deixa você por
dentro dos
principais eventos
relacionados ao setor
metalmecânico
no Brasil.**

**01-03
Outubro**

TUBOTECH

- Centro de Exposições Imigrantes
São Paulo/SP
www.feirasnacija.com.br

**01-04
Outubro**

Corte & Conformação de Metais 2013

- Expo Center Norte
– Pavilhões Verde e Branco
São Paulo/SP
www.arandanet.com.br

**01-04
Outubro**

Mercopar - Feira de Subcontratação e Inovação Industrial

- Centro de Feiras e Eventos
Festa da Uva Caxias do Sul
Caxias do Sul/RS
www.mercopar.com.br

**22-25
Outubro**

FIMMEPE Mecânica Nordeste - Feira da Mecânica, Metalúrgica e de Material Elétrico Pernambuco

- Centro de Convenções
de Pernambuco
Olinda /PE
www.mecanicanordeste.org.br

**29-31
Outubro**

Termotech - Feira Industrial de Tecnologias Térmicas

- Centro de Exposições Imigrantes
São Paulo/SP
www.termotech.tmp.br

**05-08
Novembro**

MEC MINAS - Feira da Indústria Mecânica de Minas Gerais

- Expominas
Belo Horizonte/MG
www.mecminas2013.com.br

Você Sabia?

por Dário Aragão

Fotos: Divulgação



Quando o chá
foi introduzido
nas colônias da
América, muitas
donas - de -

casa, por ignorância, serviam as folhas
com açúcar ou melado, jogando a água
usada para fervê-las.



PEDRO O GRANDE,
mandou executar
o amante de sua
mulher e colocou
sua cabeça em uma
jarra de vidro com
álcool. Ela era obrigada a conservá-la em
seu quarto de dormir.



Uma parede de tijolos e um vidro de janela
são feitos com o mesmo ingrediente básico:
Areia!



Ravel a um tema de oito compassos que se repetem, com diferentes acompanhamentos
de orquestra, na peça inteira.

MAURICE RAVEL (1875-1937),
um dos maiores compositores
modernos, chamava uma
de suas mais famosas
composições, O BOLERO, de
“Dezessete minutos de orquestra
e música nenhuma”. Limitou-se



AMÉRICA (Deus Salve a América). Canção essa, que tem a forma de uma oração, pedindo a
paz e a benção de Deus para a NAÇÃO AMERICANA. Essa canção é considerada o hino não
oficial da América. Composta no ano de 1918, porém, só foi ouvida publicamente vinte anos
depois, mais precisamente em 1938, através do rádio na bela voz da cantora KATE SMITH.

IRVING BERLIN, compositor
americano, no término da
primeira grande Guerra Mundial,
em 1918, em homenagem ao
DIA DO ARMISTÍCIO, compôs
a que é considerada sua mais
bela composição – GOD BLESS

A maior prova de que estamos sempre evoluindo:
entendemos bem as mulheres.



Há 50 anos, a Esmaltec produz eletrodomésticos pensando em sua vida. Quer dizer, pensando em como aproveitar o melhor dela. Até porque a gente sabe que nesse meio século muita coisa mudou. Basta olhar o caso das mulheres. Dona de casa virou dona da própria vida. Reunião de condomínio virou reunião com investidores da empresa. Preconceito virou admiração. E foi assim, acompanhando a evolução das mulheres, que a Esmaltec chegou tão bem aos 50, pronta para encarar novos desafios e para fazer tudo ainda melhor por você, mulher inspiradora!

Esmaltec
ELETRODOMÉSTICOS

A marca
que evolui
com você.

**Soluções
tecnológicas e
inovadoras para a sua
empresa: o SENAI faz.**



Com consultorias e assessorias customizadas pelas mãos de profissionais qualificados, o SENAI apresenta soluções de inovação para os mais variados desafios que uma indústria pode enfrentar.

Conheça os serviços técnicos e tecnológicos do SENAI e fortaleça sua indústria com quem tem um braço forte para os negócios.



(85) 4009.6300 - www.senai-ce.org.br